

O espaço das línguas

*A língua portuguesa no mundo do início da Idade
Moderna
(séculos xv a xvii)*

The Space of Languages

*The Portuguese Language in the Early Modern World
(15th-17th centuries)*

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Lisboa, Portugal

17-19 Fevereiro 2016

Apresentação da Conferência e do Projeto,
Programa e Livro de resumos

Conference and Project Presentation,
Programme and Book of abstracts

coordenado por
ANGELO CATTANEO

Projeto Exploratório FCSH

O espaço das línguas. A língua portuguesa no mundo do início da Idade Moderna (séculos xv a xvii)/The Space of Languages. The Portuguese Language in the Early Modern World (15th-17th centuries)

http://www.cham.fcsch.unl.pt/pr_descricao.aspx?Prol=61

Coordenador / Coordinator

Angelo Cattaneo (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Comissão Científica e Executiva do Colóquio / Scientific & Executive Committee of the Congress

Artur Anselmo (Academia das Ciências de Lisboa, CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Teresa Brocardo (CLUNL - FCSH/NOVA)

Hugo Cardoso (CLFL/FLUL)

Angelo Cattaneo (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Alexandra Curvelo (IHA - FCSH/NOVA)

João Luís Lisboa (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Ana Maria Martinho (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Parcerias científicas e institucionais / Scientific & institutional partnerships

FCSH/NOVA - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade NOVA de Lisboa

CHAM - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar, FCSH/NOVA-UAc

CLUNL - FCSH/NOVA - Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

CLUL/FLUL - Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

Academia das Ciências de Lisboa / Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa

Projeto "Portuguese-based creoles of the Dravidian space: Diachrony and synchrony"

(IF/01009/2012) CLUL. *Coordenador:* Hugo C. Cardoso (CLFL/FLUL)

Equipas de Gestão de Ciência

Equipa de Gestão do CHAM - <http://www.cham.fcsch.unl.pt>

Secretariado do CLUNL - <http://www.clunl.edu.pt>

Design

Carla Veloso (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Revisão

Cátia Teles e Marques (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Edição

Centro de História d'Aquém e d'Além Mar

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade NOVA de Lisboa

Universidade dos Açores

ISBN: 978-989-8492-33-3

Data de Saída: Fevereiro de 2016

Tiragem: 60 exemplares

Composição e impressão

ACD PRINT, S.A.

Rua Marquesa de Alorna, 12 A | 2620-271 Ramada - Odivelas

Tel.: 219 345 800 | Email: geral@acdprint.pt | www.acdprint.pt

Apoios / Support

FCG - Fundação Calouste Gulbenkian, PG Língua e Cultura Portuguesas

FCT - Fundação para Ciência e a Tecnologia

Agradecimentos / Acknowledgements

Núcleo de Apoio à Investigação da FCSH/NOVA

© FCSH/NOVA; CHAM; CLUNL; CLUL; Academia das Ciências de Lisboa

ÍNDICE / TABLE OF CONTENTS

- 5 Descrição do Projecto e do Colóquio
- 9 Concept of the Project and of the Conference

- 15 Programa/Programme

- 19 Resumos e notas biográficas/Abstracts and biographical notes

- 77 Participantes/Participants

O espaço das línguas

A língua portuguesa no mundo do início da Idade Moderna
(séculos xv a xvii)

Seguindo as rotas da expansão ibérica, missionários Jesuítas, Dominicanos, Franciscanos e Carmelitas produziram centenas de trabalhos linguísticos sobre as línguas indígenas de África, Brasil, Índia, China e Japão. Este importante corpus inclui gramáticas e/ou dicionários de tâmul e malaiala (línguas dravídicas); concani, marata e bengala (indo-árnicas); japonês; kipea-kiriri (macro-jê); tupinambá e a língua geral amazônica (tupi-guarani); quim-bundu e sena (bantu), entre outras (Zwartjes 2011).

Estas *artes das línguas* e dicionários, escritos em português e, em grande medida, ignorados, merecem maior estudo. Este corpus documental demonstra que o português, a par do castelhano, se tornou o principal idioma e espaço semântico através do qual as línguas e sistemas civilizacionais ameríndios, africanos e asiáticos que não se incluíam na *oikumene* greco-romana foram pela primeira vez descritos, traduzidos e transmitidos em línguas europeias. Os termos e conceitos traduzidos através do português (e castelhano) no quadro da expansão ibérica e das missões jesuítas e dominicanas produziram um primeiro mapa cultural abrangente das línguas, filosofias e religiões ameríndias, africanas e asiáticas, contribuindo para a emergência de uma cartografia cultural global.

Contrariando qualquer discurso apologético a favor dos impérios, da expansão religiosa católica e do domínio colonial, a compreensão histórica das formas de contacto linguístico estabelecidas entre vários povos do mundo, através da análise histórica da difusão e usos da língua portuguesa enquanto *língua franca* e língua veicular, promoverão o conhecimento mútuo entre várias comunidades linguísticas a uma escala global. Esta análise contribuirá para ultrapassar o pesado património do colonialismo precisamente por abordar passados conflituosos e oferecer uma nova perspetiva da língua enquanto instrumento de criação e transformação da realidade.

À luz destas considerações introdutórias, o congresso pretende investigar quatro tópicos interligados:

- 1) Os usos do português como *língua franca* nas bacias dos Oceanos Atlântico e Índico e no Mar da China, salientando:
 - As línguas associadas ao império português;
 - O sistema de intérpretes (África, Índia, Brasil, China, Japão, Cochinchina, *et alia*);
 - As transferências linguísticas mútuas entre o português e as línguas da América do Sul, África e Ásia.
- 2) O uso da língua portuguesa como um dos principais idiomas e espaços semânticos para a tradução e inclusão de línguas ameríndias, africanas e asiáticas, bem como dos respetivos sistemas civilizacionais, em qualquer língua europeia. Analisaremos:

- O corpus de dicionários e gramáticas que traduziram e “codificaram” línguas ameríndias, africanas e asiáticas;
 - O modo como a língua portuguesa mediou e transmitiu conceitos e palavras de línguas ameríndias, africanas e asiáticas para outras línguas europeias (ex. ‘casta’, ‘pagode’, ‘mandarim’);
 - O contributo da linguística missionária do início do período moderno para o estudo da tipologia das línguas e para a emergência da linguística.
- 3) A individuação e análise das línguas crioulas de base lexical portuguesa, incluindo o estudo dos contextos sociais de formação e difusão de línguas pidgin e crioulas e o seu impacto em subseqüentes *lingue franche* (línguas francas).
- 4) O conceito de “espaço linguístico” e “espacialidade das línguas” desde a Antiguidade até ao início do período moderno.

Trabalho de equipa e formação de um consórcio internacional

Para discutir estes tópicos, foi reunida uma equipa interdisciplinar e internacional de investigadores que abarca a história da língua portuguesa, a linguística, a filologia portuguesa e história do livro, a história da expansão e do império português, bem como a história das missões no início do período moderno e a linguística missionária. Esta equipa internacional gerará sinergias que permitirão alargar de modo inovador o estudo da presença e do próprio conceito de “língua portuguesa” no início do período moderno, a uma escala global.

Por fim, este congresso será crucial para gerar um consórcio internacional de pesquisa envolvendo investigadores seniores e juniores de Portugal, Europa, África, Brasil e Ásia, focado na história, espaço e usos do português desde o início do período moderno. A parceria com a Academia das Ciências de Lisboa, o Museu da Língua de São Paulo e o recém-criado Museu da Língua de Bragança, por outro lado, permitirá “exportar” o projeto para outras academias e museus a nível global.

Público-alvo

O público-alvo desta iniciativa é, em primeiro lugar, o universo global de investigadores, a todos os níveis, formadores e estudantes, que atualmente se dedicam aos problemas relacionados com os cruzamentos entre culturas num mundo globalizado, em particular os investigadores dos países de língua oficial portuguesa, mas também aqueles que se ocupam de línguas e culturas que estabeleceram relações com a língua portuguesa. Em segundo lugar, esta iniciativa, visando um projeto onde se aprofundam os temas discutidos, pretende contribuir com informação e reflexão para decisores políticos e responsáveis por sectores de actividade onde a língua e a cultura são elementos centrais.

Impacto esperado/resultados a alcançar com o Congresso

Este Congresso chama a atenção para um capítulo em larga medida esquecido da História cultural da primeira idade moderna. Enformado pelas interrogações de diferentes práticas disciplinares e apoiado e sustentado pela pesquisa e o estudo de 17 línguas pouco conhecidas, espera-se que as sinergias criadas levem a uma redefinição do entendimento do usos e funções da língua portuguesa por via das conexões criadas em diferentes macro-regiões.

O trabalho que nos propomos desenvolver levará não apenas a uma nova interpretação do *corpus* de saber existente neste domínio, mas servirá sobretudo para um novo entendimento e reconfiguração da história da língua portuguesa através de novos dados que surgirão de um estudo que cruzará disciplinas, regiões e países. Do estudo comparativo de diversas línguas que pela primeira vez foram traduzidas para uma língua europeia através da língua portuguesa, irão emergir informações até aqui desconhecidas ou ignoradas que permitirão perceber modos e filtros de transmissão(ões), disseminação(ões) e apropriação(ões). Esta investigação e teorização inovadoras terão aplicações no futuro a nível disciplinar e metodológico em diferentes disciplinas. A interação e cooperação entre Universidades, Unidades de Investigação, a Academia das Ciências de Lisboa e o Museu da Língua de São Paulo são garantes do alcance de um impacto social relevante que ultrapassará as fronteiras do mundo académico.

Metodologia, indicadores de avaliação e procedimentos

O Congresso que nos propomos realizar é a primeira atividade de um grupo de investigação recentemente formado com o intuito de estudar as formas complexas e a difusão alargada da Língua portuguesa no início da Idade Moderna, nas vertentes de língua franca e de língua veicular.

Em termos metodológicos, a preparação do congresso e a sua realização assentam em dois pressupostos:

1. Definir o “estado da arte” das várias perspectivas de pesquisa implícitas no Projeto;
2. Unir num percurso de pesquisa comum uma equipa interdisciplinar e internacional de investigadores que abarca a História da Língua portuguesa, a Linguística, a Filologia portuguesa e História do Livro, a História da Expansão e do Império português, bem como a História das Missões no início do período moderno e a linguística missionária. Esta equipa internacional gerará sinergias que permitirão alargar de modo inovador o estudo da presença e do próprio conceito de “Língua portuguesa” no início do período moderno, a uma escala global.

O objetivo principal deste Congresso é o de gerar um consórcio internacional de pesquisa envolvendo investigadores seniores e júniores de Portugal, Europa, África, Brasil e Ásia, focado na história, espaço e usos do Português desde o início da Idade Moderna. As parcerias com a Academia das Ciências de Lisboa, o Museu da Língua de São Paulo e o recém-criado Museu da Língua

de Bragança, por outro lado, permitirão “exportar” o projeto para outras academias e museus a uma escala mundial.

Equipa responsável pela organização do Congresso

Artur Anselmo (ACL e CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Teresa Brocardo (CLUNL-FCSH/Nova)

Hugo Cardoso (CLFL/UL)

Angelo Cattaneo (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Alexandra Curvelo (IHA - FCSH/NOVA e CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

João Luís Lisboa (CHAM- FCSH/NOVA-UAc)

Ana Maria Martinho (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

The Space of Languages. The Portuguese Language in the Early Modern World (15th-17th centuries)

FCSH/NOVA Exploratory Project Outline

Angelo Cattaneo

Since the mid-sixteenth century, Portuguese, together with Spanish, became the principal idiom and semantic space through which several Amerindian, African and Asian languages and systems of civilizations that were not included into the Greek-Roman *oikumene* were first described, translated and transmitted into a European language. The words and concepts translated through Portuguese (and Spanish) in the frameworks of the Iberian expansion and Christian Catholic missions produced a first comprehensive cultural as well as linguistic map of Amerindian, African and Asian languages, philosophies, and religions and gave rise to an emerging global cultural mapping.

Following the route of Iberian expansion, Jesuit, Dominican, Franciscan, Carmelite and Augustinian missionaries produced hundreds of linguistic works of indigenous languages of Africa, Brazil, India, China and Japan. An interesting and overlooked corpus of description of very diverse languages in *artes das linguas* and dictionaries written in Portuguese deserves further study. It includes grammars of Tamil (Dravidian); Konkani, Marathi and Bengali (Indo-Aryan); Japanese; Kipea-Kiriri (Macro-Jê); Tupinamba and the Lingua Geral Amazônica (Tupi-Guarani); Kimbundu and Sena (Bantu), among others (Zwartjes 2011).

By contrasting any apologetic speech in favor of empires, the Catholic religious expansion as well as proselytism as such and colonial rule, the historical understanding of the forms of language as well as linguistic contacts established between various peoples of the world through the historical analysis of the diffusion and use of the Portuguese language as a vehicular language will promote mutual understanding between various linguistic communities on a global scale. This analysis may well contribute to overcome the heavy heritage of colonialism precisely by addressing contentious past and offer a new perspective of language as an instrument of creation and transformation of reality.

In the light of these introductory remarks, this project aims at investigating six interconnected topics:

1. The uses of Portuguese as a *lingua franca* / vehicular language in both the Atlantic and Indian Ocean basins and the China Sea highlighting :
 - The accompanying languages of the empire;
 - The systems of interpreters (Africa, India, Brazil, China, Japan, Cochinchina, *et alia*);

- The institutionalization of the work of translation;
 - The use of Portuguese by non-Portuguese native speakers.
2. The study of the Portuguese language as the main semantic space and idiom, together with Spanish, for the translation and inclusion of Amerindian, African and Asian languages and the respective systems of civilizations in any European language. We will analyze:
 - The corpus of dictionaries and grammars that translated and “codified” Amerindian, African and Asian languages;
 - The way in which the Portuguese language mediated and transmitted concepts and words from Amerindian, African and Asian languages to other European languages (e.g. ‘casta’, ‘pagoda’, ‘mandarin’);
 - The contribution of early modern missionary linguistics in Portuguese and Spanish to the study of the typology of languages and the emergence of linguistics.
 3. The concept of “linguistic space” and “spatiality of languages” from Antiquity to the early modern period.
 4. The individualization and analysis of Portuguese-based Creole languages, including the analysis of the social contexts of formation and spread of pidgin and creole languages.
 5. The persistence of words derived from Portuguese in current Amerindian, African and Asian languages updating the pioneering, but outdated research by Sebastião Dalgado (Dalgado 1913). Besides calculating the number of words, the goal is to propose morphological and semantic descriptions of Portuguese loan words / words of Portuguese origin.
 6. The presence and use of words derived from Amerindian, African and Asian languages in archaic and modern Portuguese.

Most of current historiography focuses on these questions from a unidirectional perspective. We will instead assume more articulated directional flows of knowledge. We will examine and analyze the global spread of a European vernacular language through the simultaneous and connected processes of expansion and missions. We will examine the way in which a huge array of African, Amerindian and Asian languages were translated into a European language for the first time. Finally, we will investigate the development of Portuguese-based pidgins and creoles in Africa, Asia, and South America.

The adoption of this three-directional perspective will enable innovation and new disciplinary synergies. We will not only consider the space of expansion and spread of the Portuguese language, but also the study of the Portuguese language as a space of inclusion of several Amerindian, African and Asian languages, beyond the complex and articulated clusters of ancient, classical, post-classical, and medieval languages that could be linked to and were known within the Greek-Roman *oikumene*, the part of the Earth that was known, knowable and regarded inhabitable until the fifteenth century.

Team work, synergies & institutional objectives

To achieve these objectives, an interdisciplinary and international team has been assembled covering the history of the Portuguese language, linguistics, Portuguese philology and history of the book, history of the Portuguese expansion and Empire, history of the early modern missions, history of geography and cartography.

This international team will work at creating a larger team to include researchers specialized in the African, Amerindian and Asian languages that the Portuguese grammars and *artes da lingua* translated in the early modern world. This larger team will generate synergies to delineate and assess the significance, articulated uses, diffusion of the Portuguese language as well as of creoles based on Portuguese and their global impact.

The project calls attention to an overlooked chapter of world cultural history. Informed by an interrogation of disciplinary practices and supported by field research and the study of little-known languages and texts, our project's synergies will produce a significantly new picture of the Portuguese language, its use and functions, presenting its connections across several macro-regions. Our work will not simply reconfigure existing knowledge. Rather, we will re-vision the history of the Portuguese language by generating new evidence based on links across disciplines, regions and countries. Important synergies will emerge from a comparative study of several languages that for the first time were translated into a European language through Portuguese by focusing on the modes and filters of their transmissions, propagations and appropriations. This innovative research and theorization will have long-lasting applications in several research approaches and disciplines. The partnership among university research centers, the Academia das Ciências de Lisboa and the Museu da Língua Portuguesa in São Paulo will make it possible to reach a wide social impact, within and beyond academia.

Our interdisciplinary team of researchers will expand in innovative ways the study of both the presence of and the very concept of “Portuguese language” in the early modern world at the global scale. We do this by creating an international research consortium involving senior and junior researchers from Portugal, Europe, Africa, Brazil and Asia. Together we will explore and prepare collective research proposals to be submitted to the European Council and other national and international calls, including the FCT R&D grants and the Fundação Gulbenkian among others.

Selected Bibliography

- ALTMAN, Cristina. 2012. A herança missionária na tradição gramatical do Tupinambá: notícias de um projeto. In Consuelo Alfaro Lagorio, Maria Carlota Rosa e José Ribamar Bessa Freire (orgs.). 2012. *Políticas de Línguas no Novo Mundo*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 179-215.
- BROCARD, M. Teresa & Célia Regina dos Santos Lopes (forth.) History and current setting. In: Leo Wetzels, Sergio Menuzzi & João Costa (eds.) *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Chapter 1). Wiley Blackwell

- BROCARD, M. Teresa. 2014. *Tópicos de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Colibri.
- BROCARD, M. Teresa. 2005. Sobre periodização da história do português europeu. Contributo para uma discussão, *Iberoromania* 62: 97-117.
- BURKE, Peter & R. Po-Chia Hsia (eds.). 2007. *Cultural Translation in Early Modern Europe*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CARDOSO, Hugo C. 2014. Factoring sociolinguistic variation into the history of Indo-Portuguese, *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola* 5: 87-114.
- CARDOSO, Hugo C., Alan N. Baxter & Mário Pinharanda Nunes (eds.). 2012. *Ibero-Asian Creoles: Comparative perspectives*. Amsterdam: John Benjamins.
- CASTELO-BRANCO, Miguel, & Biblioteca Nacional (Portugal). 2014. *Portugal-China: 500 anos*. Lisboa : Biblioteca Nacional ; Lisboa : Babel.
- CURTO, Diogo Ramada. 2009. *Cultura imperial e projetos coloniais (séculos xv a xviii)*. Campinas: Unicamp.
- DALGADO, Sebastião Rudolfo. 1913. *Influência do vocabulário português em línguas asiáticas*. Coimbra: Universidade.
- DALGADO, Sebastião Rudolfo. 1919, 1921. *Glossário Luso-Asiático*, 2 vols. Coimbra / Lisboa: Universidade das ciências.
- ESPERANÇA, José Paulo. 2009. An Eclectic Approach to Language Valuation: The Global Influence of the Portuguese Language. In Stickel, Gerhard (ed.), *Language Use in Business and Commerce in Europe. Contributions to the Annual Conference 2008 of EFNIL in Lisbon*. Frankfurt am Main, Peter Lang: 35-47.
- BARROS, João de. 1540, ed. 1559. *Diálogo em louvor da nossa linguagem. Lettura critica dell'edizione del 1540 com una introduzione sulla questione della lingua in Portogallo*. A cura di Luciana Stegana Picchio. Modena, Società Tipografica Modenense.
- FERNANDES, João & ZAVONI Ntondo. 2002. *Angola: povos e línguas*. Luanda: Editorial Nzila.
- HAGEMEIJER, Tjerk. 2011. The Gulf of Guinea creoles: genetic and typological relations. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, 26:1, 111-154.
- KISHIMOTO Emi. 2005. The Adaptation of the European Polyglot Dictionary of Calepino in Japan. In Zwartjes, Otto & Cristina Altman eds. *Missionary Linguistics II: Orthography and Phonology*. Amsterdam, John Benjamins: 205-223.
- KISHIMOTO Emi. 2006. The Process of Translation in *Dictionarium Latino Lusitanicum, ac Iaponicum*. *Journal of Asian and African Studies* 72, Tokyo University of Foreign Studies: 17-26. <http://repository.tufs.ac.jp/handle/10108/28712>
- MARTINHO, Ana Maria Mão de Ferro. 1995. *A Língua Portuguesa em África*. Évora, Pendor. Sínteses 3.

- MARTINHO, Ana Maria Mão de Ferro. 2003. A Língua Portuguesa e as línguas africanas, bantu e crioulo, na África de Língua Oficial Portuguesa. In *A Língua Portuguesa em Viagem*. Frankfurt: TFM, Zurich Universität.
- MARUYAMA, Toru. 2004. Linguistic Studies by Portuguese Jesuits in Sixteenth and Seventeenth Century Japan. In Zwartjes Otto and Hovdhaugen Even (ed.). *Missionary Linguistics/ Lingüística misionera - Selected papers from the First International Conference on Missionary Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins: 141-160.
- MURU, Cristina. 2010. *Missionari Portoghesi in India nei secoli XVI e XVII. L'Arte della lingua Tamil. Studio comparato di alcuni manoscritti*. Viterbo: Sette Città.
- Museu da língua portuguesa, Estação educativo: www.estacaoeducativomlp.org.br
- OSTLER, Nicholas. 2005. *Empires of the Word: A Language History of the World*. HarperCollins: London and New York.
- PENALVA, Elsa. 2015. Mercadores, Jesuítas e Jurubaças em Macau (1600-1627). In Luís Filipe Barreto & Wu Zhiliang, *Macau: Past and Present*. Lisboa, CCCM-FM: 93-177.
- PEREIRA, Dulce. 2001. A linguagem dos escravos negros em Portugal - entre a realidade e a ficção. In Henriques, Isabel Castro (ed.) *Escravidão e transformações culturais*. Lisboa: Ed. Vulgata: 247-268.
- PEREIRA, Dulce. 2006. Contribuições da História Geral de Cabo Verde para o estudo da formação e da difusão do crioulo cabo-verdiano. In Jürgen Lang & al (orgs.) *Cabo Verde, origens da sua sociedade e do seu crioulo*. Tübingen: Gunter Narr Verlag: 161-178.
- PINA, Isabel. Getting ready for the China Mission: The language training of the Macanese Jesuits (16th-17th Centuries). In Dejanirah Couto & François Lachaud (eds.), *Empires en Marche/Empires on the Move: Rencontres entre la Chine et l'Occident à l'âge moderne (XVIIe-XIXe siècle)*, Paris: Calouste Gulbenkian Foundation-EFEO (forthcoming).
- PINA, Isabel. 2014. Two Macanese Jesuits in the China Mission: The Fernandes/ Zhong 鍾 Brothers. In Claudius Müller & Roderich Ptak (eds.), *Journal of Asian History*, 48.1: 1-13.
- RUSSELL, Peter E.. 1993. *Veni, vidi, vici*: some Fifteenth-century Eyewitness Accounts of Travel in the African Atlantic before 1492, *Historical Research*, vol. LXVI, 160 (June 1993): 115-128
- SANTA MARIA, Luigi. 1967. *I prestiti portoghesi nel malese-indonesiano*. Napoli: Instituto Universitario Orientale.
- SMITH, Norval. 2008. The origin of the Portuguese words in Saramaccan: Implications for sociohistory. In Susanne Michaelis (ed.), *Roots of creole structures*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company: 153-168.
- THOMAZ, Luís Filipe. 1994. *De Ceuta a Timor*, Lisboa: Difel.

- TOYOSHIMA, Masayuki (ed.), Latin Glossaries with vernacular sources 対訳ラテン語語彙集 - 2016/01/08 19:58:56 JST - <http://joao-roiz.jp/LGR/>
- VERDELHO, Telmo. 2002. Dicionários portugueses, breve história, in *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*, José Horta Nunes e Margarida Petter (orgs.). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP Pontes.
- VERDELHO, TELMO. 2011. "Lexicografia portuguesa bilingue - breve conspecto diacrónico", in *Lexicografia Bilingue. A tradição dicionarística Português - Línguas Modernas*. (Telmo Verdelho, e João Paulo Silvestre, eds.) Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - Universidade de Aveiro. Lisboa - Aveiro:13-67.
- WALLE, Willy Vande, "The Linguistic Horizon in the Intercultural Encounter between Europe and China (16th-18th Centuries)" in Luís Filipe Barreto (ed.), *Europe-China, Intercultural Encounters (16th-18th Centuries)*. Lisbon: CCCM, 2012: 29-64.
- ZWARTJES, Otto. 2011. *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil, 1550-1800*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

Programa

17 de Fevereiro de 2016

Abertura

15:00

Francisco Caramelo (Diretor, FCSH/NOVA)

Angelo Cattaneo (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

O “espaço das línguas” (séc. XIII-XVII)

Sessão I

15:30 - 17:30

Unidade e diversidade

Moderação

Cristina Altman (Universidade de São Paulo)

Artur Anselmo (Academia das Ciências de Lisboa, CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Unidade e diversidade da língua portuguesa

Maria Teresa Brocardo (CLULN, FCSH/NOVA)

O Português em vésperas da expansão (tentativa de identificação e descrição dos traços linguísticos mais relevantes)

Otto Zwartjes (University of Amsterdam)

Portuguese missionary dictionaries in Asia, Africa and Brazil (1550-1800):

Lexicography as a mirror of cultures?

Chá de final de tarde

18 de Fevereiro de 2016

Sessão II

9:30 - 11:15

África

Moderação

Artur Anselmo (Academia das Ciências de Lisboa, CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Ana Maria Martinho (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)

Cartilhas, alfabetização e missionação. O caso do Congo

Tjerk Hagemeijer (CLUL/FLUL)

A criouliização no Golfo da Guiné

Dulce Pereira (CELGA - ILTEC)

A emergência dos crioulos de base Portuguesa da Alta Guiné

Intervalo

Sessão III 11:45 - 13:00

Brasil

Moderação

Ângela Domingues (Centro de História - FLUL)

Cristina Altman (Universidade de São Paulo)

Gramáticas e dicionários das línguas do Brasil (xvi-xviii)

Uma herança Portuguesa

Norval Smith (University of Amsterdam)

Portuguese linguistic influence in the Guianas

Sessão IV 14:30 - 16:15

Ásia

Moderação

António Carlos de Moraes Sartini (Museu da Língua Portuguesa, São Paulo)

Hugo Cardoso (CLUL, FLUL)

Padrões de difusão linguística na Ásia

Paolo de Troia (La Sapienza Università di Roma)

China through Portuguese eyes: Chinese language in missionary Portuguese sources

Isabel Murta Pina (Centro Científico e Cultural de Macau)

Os intérpretes nas relações entre europeus e chineses (séculos xvi-xvii)

Intervalo

Sessão IV 16:45 - 18:00

Ásia

Moderação

Otto Zwartjes (University of Amsterdam)

Cristina Muru (Università degli Studi della Toscana)

Portuguese/Tamil Grammars and Dictionaries

Silvio Vita (Kyoto University of Foreign Studies)
*Linguistic exotica of a Japanese Lexicographer
Shinmura Izuru (1876-1967) and Iberian remains in Modern Japan*

19 de Fevereiro de 2016

Sessão IV (parte final)
09:30 - 10:30

Moderação

Silvio Vita (Kyoto University of Foreign Studies)

Kishimoto Emi (Kyoto Prefectural University)
*Portuguese dictionaries edited by the Jesuits in Japan in the sixteenth
and seventeenth centuries*

Toyoshima Masayuki (Sophia University, Tokyo)
*Databases of lexical and grammatical sources with
Portuguese influences*

Intervalo

Sessão V
10:45 - 12:30

Expor as línguas: dicionários e museus

Moderação

Alexandra Curvelo (IHA - FCSH/NOVA)

Ana Salgado (Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa)
O novo Dicionário da Academia

Telmo Verdelho (Universidade de Aveiro)
Ideias para o Projeto do Museu da Língua Portuguesa em Bragança

António Carlos de Moraes Sartini (Museu da Língua Portuguesa, São Paulo)
A Museologia de uma língua e sua escrita expositiva

Sessão VI
12:30-13:15

Balço final, debate e encerramento

Diogo Ramada Curto (IPRI - FCSH/NOVA)
Balço final

João Luís Lisboa (CHAM - FCSH/NOVA-UAc)
Introdução ao debate e encerramento

Almoço de Trabalho

Sessão VII
14:15-16:30

Reunião do Projecto “O espaço das línguas / The space of languages”

Participarão nesta reunião todos os conferencistas e elementos da comissão científica, a que se juntam Arsénio Cruz (Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, Angola), Ângela Domingues (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e Carolina Varela (Divisão de Apoio à Investigação, FCSH/NOVA).

Resumos e notas biográficas/Abstracts and short cvs

17 de Fevereiro, 15:00-15:30

Sessão de abertura

O “espaço das línguas” (séc. XIII-XVII)

Angelo Cattaneo (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Por volta de 1240, mercadores e missionários franciscanos e dominicanos chegaram ao Karakorum, à Mongólia e, depois de 50 anos, seguindo a expansão mongol, atingiram a China. O mesmo percurso veio a ser realizado por mercadores seguindo as rotas caravaneiras que chegavam da região do Cáspio e, como foi o caso da célebre família de marcadores venezianos, os Polo, atravessavam os territórios conquistados pelos Mongóis, alcançando Khānbalik, que em turco significa “a cidade do khān”, a nova capital da dinastia mongol-chinesa Yuan, actual Pequim. É também relevante o facto de alguns deles, nomeadamente Marco Polo (1254-1324) e o dominicano Odorico da Pordenone (c. 1265-1331), para além de entrarem na *tianxia* chinesa, terem feito um périplo pelo Mar da China e o Oceano Índico.

Os dominicanos e franciscanos empenhados nas missões deixaram testemunhos literários das suas viagens no Extremo Oriente. Destacam-se a *Historia mongolorum* de Giovanni di Pian di Carpine (1247), um extenso relato também sobre os mongóis de Guillaume de Rubrouck (1255); as cartas de Giovanni da Montecorvino, enviado a Pequim nos três primeiros decénios de Trezentos, e igualmente a *Relatio* de Odorico da Pordenone (1330). Juntamente com o *Milione* de Marco Polo, estes e outros relatos foram os fundamentos sobre os quais apareceu uma nova geografia da Ásia que expandiu enormemente a *imago mundi* que a Cristandade medieval havia herdado da Antiguidade romana, transmitida pela *Historia naturalis* de Plínio e a *cosmographiae* de Pomponius Mela e Caius Iulius Solinus.

Riquíssimas em conteúdos, o conjunto destas narrações de missionários e mercadores partilham entre si, contudo, o facto de não referirem informações sobre a diversidade de línguas e de religiões encontradas. As línguas que não eram passíveis de se enquadrar na *oikumene* greco-romana ou no espaço linguístico da Bíblia eram definidas como “línguas por si”, na medida em que não podiam ser associadas a qualquer língua conhecida. Seguindo um modelo intelectual similar, as religiões que não eram passíveis de se enquadrar no quadro Christa, Judaico, Islâmico e dos cultos paganos da Antiguidade, eram definidas simplesmente “idolatrias”.

A partir de 1550, no quadro da expansão ibérica, missionários Jesuítas, Dominicanos, Franciscanos e Carmelitas produziram centenas de trabalhos linguísticos sobre as línguas indígenas de África, Brasil, Índia, China e Japão. Este importante corpus inclui gramáticas e/ou dicionários de tâmul e malaiala (línguas dravídicas); concani, marata e bengala (indo-áricas);

japonês; kipea-kiriri (macro-jê); tupinambá e a língua geral amazônica (tupi-guarani); quimbundu e sena (bantu), entre outras (Zwartjes 2011). Este *corpus* documental demonstra que o português, a par do castelhano, se tornou o principal idioma e espaço semântico através do qual as línguas e sistemas civilizacionais ameríndios, africanos e asiáticos que não se incluíam no *oikumene* greco-romano foram pela primeira vez descritos, traduzidos e transmitidos em línguas europeias e vice-versa.

Estas *artes das línguas* e dicionários, escritos em português, são um capítulo da história da cultura em grande medida ignorado, sobretudo fora do contexto dos estudos da história da língua, que merece maior atenção do ponto de vista da história das culturas. “Yet all major cultural exchanges in history - escrevem Peter Burke e Ronnie Po-chia Hsia - involved translation: be it the rendering of Buddhist texts from Sanskrit and Pali into Chinese during the early medieval period; or the transmission of Greek philosophy into Arabic in the early medieval [period] ...” (Burke & Hsia 2007). Entre estas traduções culturais epocais, o papel desempenhado pela língua portuguesa para traduzir pela primeira vez para uma língua europeia idiomas até então nunca relacionados, merece ser salientado e aprofundado também na perspectiva das “traduções culturais”, ultrapassando assim as fronteiras da história das línguas *strictu sensu*.

Superando qualquer discurso apologético a favor dos impérios, da expansão religiosa católica e do domínio colonial - conceito já exposto na introdução, mas que merece ser lembrado - a compreensão histórica das formas de contacto linguístico estabelecidas entre vários povos do mundo, através da análise da difusão e usos da língua portuguesa enquanto *língua franca*, ambiciona a promover o conhecimento mútuo entre várias comunidades linguísticas a uma escala global. Esta análise contribuirá para ultrapassar o pesado património do colonialismo precisamente por abordar passados conflituosos e oferecer uma nova perspectiva da língua enquanto instrumento de criação e transformação da realidade.

Referências bibliográficas

- BURKE, Peter & HSIA, R. Po-chia (eds). 2007. *Cultural translation in early modern Europe*. Cambridge & New York: Cambridge University Press.
- BURGIO, Eugenio. 2006. Marco Polo e gli ‘idolatri’, in *Le voci del Medioevo. Testi, immagini, tradizioni. Atti del VII Convegno internazionale* (Rocca Grimalda, 21-22 settembre 2002), BARILLARI, S. M., (ed.). Alessandria, Edizioni dell’Orso: 31-62.
- GAUTIER DALCHÉ, Patrick (ed.). 2013. *La terre: connaissance, représentations, mesure au Moyen Âge*. Turnhout: Brepols.
- POLO, Marco. 1938 (1976). *The Description of the World*, edited, translated, and with an introduction by A. C. Moule and P. Pelliot, London: Routledge, 1938, 2 vols (facsimile New York: AMS Press, 1976).

Sinica franciscana, vol. 1. 1929. *Itinera et relationes fratrum minorum saeculi 13. et 14.* Collegit, ad fidem codicum redegit e adnotavit p. Anastasius Van Denert o.F.M. Firenze: Apud Collegium S. Bonaventurae.

TOYOSHIMA, Masayuki (ed.), Latin Glossaries with vernacular sources - 2016/01/08 19:58:56 JST - <http://joao-roiz.jp/LGR/>

ZWARTJES, Otto. 2011. *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil (1550-1800)*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

Nota biográfica

ANGELO CATTANEO é doutorado em História pelo Instituto Universitário Europeu em Florença. É presentemente Investigador FCT da Fundação para a Ciência e Tecnologia, associado ao Centro de História d'Aquém de d'Além Mar (CHAM) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA). A sua investigação centra-se na construção cultural do espaço desde o século XIII até ao século XVII, através do estudo da cartografia, da literatura de viagens, das fontes missionárias, do aparecimento dos atlas e da espacialidade das línguas e das religiões. Entre 2012 e 2015 foi coordenador do Projecto FCT *Interactions between rivals: the Christian Mission and Buddhist Sects in Japan (c.1549-c.1647)*, dirigido por Alexandra Curvelo (FCSH/NOVA). É, desde 2014, membro do *research cluster Engineering Historical Memory*, dirigido por Andrea Nanetti (NTU) e sediado na Singapore Technological University. A partir de Junho de 2015 é Investigador Principal do Projecto Exploratório de investigação da FCSH *The Space of Languages. The Portuguese Language in the Early Modern World (15th-17th centuries)*. É autor de diversas publicações, de que se destaca *Fra Mauro's Mappa mundi and Fifteenth-Century Venice* (Brepols, 2011). Co-editou os volumes *The Making of European Cartography* (Florence, 2003) e *Humanisme et découvertes géographiques («Médiévales» 58, 2010)*. A sua investigação tem sido financiada por diferentes instituições, como a FCT, o C.N.R.S., I Tatti-The Harvard University, a nível de Pós-Doutoramento, tendo beneficiado também das bolsas da Japan Foundation e da John Carter Brown Library.

Webpage e CV completo

http://www.cham.fcsh.unl.pt/invdet.aspx?inv=AC_0027

Publicações recentes

CATTANEO, Angelo. 2011. *Fra Mauro's Mappa mundi and Fifteenth-Century Venice*. Turnhout: Brepols Publishers.

CATTANEO, Angelo. 2014. "Geographical Curiosities and Transformative Exchange in the Nanban Century (c. 1549-c. 1647)", *Études Épistémè* 26 (2014), [on-line] Permanent URL: <http://episteme.revues.org/329>

CATTANEO, Angelo. 2014. "World Cartography in the Jesuit Mission in China. Cosmography, Theology, Pedagogy," in WARDEGA, Artur K. S.J. (ed.), *Education for New Times: Revisiting Pedagogical Models in the Jesuit Tradition*. Macau, Macau Ricci Institute: 71-86.

ANGELO CATTANEO

CHAM - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
ang.cattaneo@gmail.com

O português em vésperas da expansão - tentativa de identificação e descrição dos traços linguísticos mais relevantes

Maria Teresa Brocardo (Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)

Em vista da imensa expansão do português no mundo, perspetivada tanto sincrónica como diacronicamente, uma das questões que se colocam à partida é a de procurar recuperar o conhecimento da língua que originalmente se expandiu para as diferentes regiões. Colocada desta forma, porém, a questão seria irresponsável, em rigor, dada a complexidade dos factos e fatores envolvidos no processo.

Em termos mais concretos e adequados, a questão envolveria, numa perspetiva linguística, uma identificação e caracterização dos falantes nativos originalmente envolvidos nas diferentes situações de contacto de línguas que consubstanciaram a referida expansão. Mas, como sabemos, as línguas são inerentemente variáveis, em função da atuação e interação de múltiplos parâmetros, eles próprios diferenciados em vários contextos históricos, políticos, sociais... pelo que inevitavelmente nos escapam hoje muitos dos dados relevantes para sequer esboçar de forma minimamente completa e rigorosa descrições linguísticas que pudessem dar algum tipo de resposta à questão formulada acima.

Assinalem-se, desde logo, as dificuldades em reconstituir quer uma rigorosa caracterização linguística dos agentes mais diretamente envolvidos nos processos de expansão da língua, quer as situações concretas e específicas em que esses processos efetivamente decorreram. Seria, portanto, claramente irrealista pretender descrever *a língua* que se expandiu, ignorando diferenças inerentes às múltiplas variáveis linguísticas (diacrónicas, sociais, dialetais...) e aos múltiplos fatores, linguísticos e não linguísticos, que poderão ter atuado como condicionantes.

Assumidas, assim, as limitações impostas a uma abordagem desta temática, procurar-se-á, de forma inevitavelmente simplificada e até mesmo de algum modo idealizada, descrever, em linhas muito gerais e de acordo com os dados hoje reconstituíveis, alguns dos traços linguísticos do português dentro de um âmbito cronológico relativamente limitado e que se considera ser neste contexto relevante.

Tomarei como referência para a descrição proposta do português ‘em vésperas da expansão’ o final do período médio / início período clássico do português, de acordo com uma periodização mais estreita da história da língua portuguesa (cf., e. o., Brocardo 1999, 2005, Cardeira 2005, Castro 2006).

Será meu objetivo identificar e descrever algumas características do português que, com base em diferentes metodologias, são hoje recuperáveis e que aparecem como diferenciadoras da língua no referido âmbito cronológico. Procurarei, tanto quanto possível, pôr em evidência os traços que de forma mais clara são contrastivos relativamente a variedades contemporâneas do português, em particular as de maior difusão e com normas (re)conhecidas.

Referências bibliográficas

- BROCARD, Maria Teresa. 1999. Sobre o português médio. In Eberhart Gärtner *et al.* (eds) *Estudos de história da língua portuguesa*. Frankfurt am Main: TFM: 107125.
- BROCARD, Maria Teresa. 2005. Sobre periodização da história do português europeu (contributo para uma discussão). *Iberoromania* 62: 97-117.
- CARDEIRA, Esperança. 2005. *Entre o Português Antigo e o Português Clássico*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- CASTRO, Ivo. 2006 (2ª ed. rev. e aum.) *Introdução à História do Português*. Lisboa: Colibri.

Nota biográfica

MARIA TERESA BROCARD é doutorada em Linguística e agregada em História da Língua Portuguesa, sendo atualmente professora no Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigadora do Centro de Linguística da mesma instituição (CLUNL). As principais áreas em que tem desenvolvido investigação são a linguística histórica e a história da língua portuguesa, constituindo temas particulares do seu trabalho questões relacionadas com a edição de textos portugueses medievais, a periodização da história da língua, a diacronia de formas e construções verbais, analogia e gramaticalização. Publicou, entre outros, os seguintes títulos: (2014) *Tópicos de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Colibri; (2014) *Construções com ser, estar, fazer na história do português (...)* In L. Eirín García & X. López Viñas (eds.) *Lingua, texto, diacronia. Estudos de linguística histórica*. A Coruña; (2006) *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro. Edição do fragmento manuscrito da Biblioteca da Ajuda (século XIV)*. Lisboa: IN-CM; (2010) Portuguese pluperfect: elements for a diachronic approach. *Estudos Linguísticos / Linguistic Studies* 5; Sobre periodização da história do português europeu (...) *Iberoromania* 62; (1997) *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses de Gomes Eanes de Zurara. Edição e estudo*. Lisboa: FCG / JNICT.

MARIA TERESA BROCARD

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
mt.brocardo@fcsh.unl.pt

Portuguese missionary dictionaries in Asia, Africa and Brazil (1550-1800): Lexicography as a mirror of cultures?

Otto Zwartjes (University of Amsterdam)

The monograph *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil (1550-1800)* (Zwartjes 2011) concentrates on grammars of the Portuguese tradition in Asia, Africa and Brazil. As we have observed (p. 270) “one of the most important contributions of these missionaries to historiography is the fact that they were pioneers in several topics which today belong to specific subfields of linguistics, such as pragmatics, sociolinguistics, translation theories and practices, and even beyond linguistics: culture, history, geography, and (linguistic) anthropology”. In an appendix, a brief account was given of the most important bilingual Portuguese dictionaries, although this was just a first attempt. As a logical consequence, we expressed the *desideratum* that further research is needed, in particular in the field of Luso-Hispano-Latin Asian lexicography, many important - if not most - still have to be studied in agreement with recent methodology of the historiography of lexicography (Zwartjes 2014). It is obvious that missionaries usually give much more information about history, culture, flora, ethnology, musicology, arts, and so on in their lexicographical studies than in their grammars.

In the first place, the most significant differences between Portuguese lexicographical works in the East are highlighted, compared with the Sub-Saharan African and Brazilian dictionaries. In the East, already existing linguistic models came into contact and Westerners were able to benefit from local traditions, whereas in Africa and in Brazil, standardized local languages had not fully emerged. In most places in Asia, Portuguese was used as *lingua franca* among missionaries and never reached the status of a standardized supraregional language, whereas in the Portuguese territories in Africa the Portuguese language played an important role. In Brazil, the *línguas gerais* were used as an important language of communication, together with Portuguese. It remains to be debated whether the impressive Portuguese lexicographical production really constitute cultural markers of a clearly defined Western identity, or did lexicographers compile their works as a “mirror to non-Western cultures”? It is commonly known that most historical studies are based on sources as letters, geographical descriptions, reports of missionaries and so on. Nevertheless, the enormous amount of information compiled in dictionaries has not yet been integrated in these debates.

As in our monograph (Zwartjes 2011), we shall focus on one specific aspect of culture: the languages themselves, their structures, features, morphologies, and not less important, the linguistic identities of their users, and finally, missionaries’ methodology of compiling their dictionaries, the choices they

made when unknown cultural aspects are described, and the degree they paid attention to linguistic varieties and identities.

Bibliographic references

ZWARTJES, Otto. 2011. *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil (1550-1800)*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

ZWARTJES, Otto. 2014. "El *Vocabulario de letra china* de Francisco Díaz (ca. 1643) e la lexicografía hispano-asiática". *Boletín Hispánico Helvético* 23: 57-100.

Biographical note

OTTO ZWARTJES obtained his doctoral degree in 1996 at Radboud University of Nijmegen. He was full professor of Spanish Linguistics at the University of Oslo and is currently Associate Professor of Romance Linguistics at the University of Amsterdam. He has been working as invited lecturer and researcher in Mexico, Brazil, and Japan. One of his research interests includes Hispano-Arabic strophic poetry. At present his main focus is the history of linguistics which centers on 'missionary linguistics', particularly pioneering grammars and dictionaries of 'exotic' languages written in Spanish, Portuguese and Latin. He has been affiliated as research fellow to NIAS (Netherlands Institute of Advanced Studies in the Humanities and Social Sciences); as guest researcher he is currently affiliated to the Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. He has co-organized eight international conferences on Missionary Linguistics. Five volumes derived from these conferences appeared in the series of the "History of Language Sciences" published in Amsterdam by John Benjamins.

Publications

https://www.researchgate.net/profile/Otto_Zwartjes

<https://uva.academia.edu/OttoZwartjes>

OTTO ZWARTJES

University of Amsterdam

Department of Romance Linguistics

Spuistraat 134 - 1012 VB Amsterdam - THE NETHERLANDS

O.J.Zwartjes@uva.nl

Cartilhas, alfabetização e missionação. O caso do Congo

Ana Maria Martinho (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

A nossa apresentação centra-se na análise de diversas condições históricas e educativas no Congo e suas interações, nomeadamente a partir de finais do Séc. xv.

São atribuídas aos Franciscanos, a partir de 1496, tentativas pioneiras de evangelização baseadas nomeadamente em instrumentos específicos de disseminação linguística. O rei Nvemba-a-Nzinga veio a apoiar diversas modalidades de cooperação educativa e linguística (data de 1506 o envio, a seu pedido, de um filho e de um sobrinho para estudarem em Portugal, a par da solicitação de mais missionários para o Congo).

De algumas destas trocas, de base política, resultou a preocupação de preparar enviados especificamente formados para África. Por este modo se esboçou uma forma de ensino até certo ponto embrionária das escolas coloniais. Não só passou a fazer-se, com alguma regularidade, a formação de jovens africanos em Portugal (já em 5 de Abril de 1492 há notícia de que D. João II teria mandado pagar ao Reitor do Convento de St. Elói pelos gastos feitos com os jovens idos do Congo), como se negociava a fixação de mestres de gramática no sentido de serem desenvolvidas e consolidadas as competências disseminadas e adquiridas (1526, pedido dirigido a D. Manuel).

Em 1547 ocorre uma primeira missão jesuíta, a que se segue uma outra, franciscana (com Fr. Gaspar da Conceição, autor da primeira Cartilha em “Língua do Congo”). A deslocação para sul, para o reino de N’gola, irá permitir a definição de uma forma experimental de ensino técnico e a produção de materiais auxiliares de aprendizagem.

A nossa apresentação está organizada em torno destes eixos principais e parte de informação coligida nomeadamente por Gastão Sousa Dias (1934) e Ávila de Azevedo (1958) prosseguindo para a apresentação de auxiliares de aprendizagem de diversa tipologia.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Ávila. 1958. *Política de Ensino em África*. Lisboa, JIU, Estudos de Ciências Políticas e Sociais 13.

DIARRA, Boubacar. 1981. *Gramática do Umbundu*, ILN.

FERNANDES, João & ZAVONI Ntongo. 2002. *Angola: povos e línguas*. Luanda: Editorial Nzila.

GUERRA MARQUES, Irene. s/d. *Algumas Considerações sobre a Problemática Linguística em Angola*.

- MELO, João. 25.11.2011. “A Propósito da Línguas Nacionais”. Buala. (<http://www.buala.org/pt/a-ler/a-proposito-das-linguas-nacionais>)
- MINGAS, Amélia. 2000. *Interferência do Kimbundu no Português Falado em Lwanda*. Campo das Letras: *Chá de Caxinde*.
- NOGUEIRA, Rodrigo Sá. 1958. *Da Importância do Estudo Científico das Línguas Africanas*. Lisboa, JIU, Estudos de Ciências Políticas e Sociais 14.
- VVAA. 1990. Povos e Culturas 4, *Educação em África*. Lisboa, UCP.

Nota biográfica

ANA MARIA MARTINHO é professora na Universidade Nova de Lisboa, FCSH. Investigadora integrada e coordenadora de Grupo de Investigação *Cultura e Literatura: Contextos Globais e Locais* no Centro de Investigação CHAM. Tem Doutoramento e Agregação em Estudos Portugueses, Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa. As suas Áreas de Especialização e Pesquisa incluem Estudos Africanos, Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa, História Cultural Colonial e Pós-colonial, Português como Língua Segunda e Estrangeira.

Docente/conferencista convidada na Universidade da Califórnia, Berkeley; Universidade Pedagógica, Maputo; City University of New York (CUNY) - The Graduate Center; Universidade Agostinho Neto, Luanda; ISCEDs do Lubango e Huambo; Universidade de Cabo Verde; Universidade Católica Portuguesa, entre outras instituições de ensino superior, nomeadamente europeias. Publicou até hoje cerca de 60 títulos, entre obras individuais, colectivas, artigos científicos e de divulgação geral. Orientadora de teses de Mestrado e Doutoramento e de projectos de Pós-doutoramento em Portugal e no estrangeiro. Faz parte dos Comités editoriais de 4 revistas académicas, 1 nacional e 3 estrangeiras.

Publicações recentes

- MARTINHO, Ana Maria Mão de Ferro. 1995. *A Língua Portuguesa em África*. Évora, Pendor. Sínteses 3.
- MARTINHO, Ana Maria Mão de Ferro (ed). 1999. *África: Investigações Multidisciplinares*. Évora, Num.
- MARTINHO, Ana Maria Mão de Ferro. 2003. “A Língua Portuguesa e as línguas africanas, bantu e crioulo, na África de Língua Oficial Portuguesa”, 2003, in *A Língua Portuguesa em Viagem*. Frankfurt: TFM, Zurich Universität.

ANA MARIA MARTINHO

CHAM - Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
mammf@fcs.unl.pt

A criouliização no Golfo da Guiné

Tjerk Hagemeyer (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)

Nesta comunicação propomo-nos analisar o contexto linguístico do Golfo da Guiné durante a primeira colonização, analisando, em particular a formação das línguas crioulas de base lexical portuguesa.

O panorama linguístico de São Tomé, Príncipe e Ano Bom começa a definir-se a partir de finais do século xv, quando se inicia o povoamento definitivo da ilha de S. Tomé. Aos primeiros povoadores, maioritariamente portugueses, mas incluindo também um número indeterminado de órfãos judeus de Sevilha, junta-se, desde cedo, um elevado número de escravos provenientes de diferentes pontos do continente africano, em particular da zona do delta do Níger, do Congo e de Angola. Da necessidade de comunicação interétnica terá começado a surgir, no seio da comunidade escrava, um novo código linguístico de base lexical portuguesa, cuja expansão linguística dá origem a uma nova língua materna, o forro (ou santome), que se consolida no decorrer do século xvi. A difusão e autonomização desta língua no tempo e no espaço, em virtude de fugas de escravos e migrações entre ilhas, origina três outras línguas: o angolar, também falado na ilha de S. Tomé, e os crioulos das ilhas do Príncipe (lung'ie) e de Ano Bom (fa d'ambô). Estas línguas, em particular o forro, passam a constituir a língua-alvo dos escravos recém-chegados, suprimindo, gradualmente, as línguas ancestrais africanas, que nelas deixaram, no entanto, numerosas marcas lexicais e gramaticais. O uso da língua portuguesa desse período restringe-se, assim, à população minoritária de origem portuguesa e àqueles que mantinham um contacto mais estreito com esse grupo. A situação linguística descrita acima só veio a alterar-se a partir dos séculos xix/xx, com a instituição do regime do contrato e, mais tarde, com a independência e a conseqüente massificação do português.

A grande diferença tipológica linguística que se pode observar entre os crioulos do Golfo da Guiné e o português torna, de alguma forma, paradoxal o facto de os falantes de esta última língua terem fornecido a *input* para a construção de uma nova língua, sem que esta lhes fosse, no entanto, acessível. É sob este pano de fundo que iremos aprofundar alguns aspetos do processo de criouliização no Golfo da Guiné, com o objetivo de compreender como estes crioulos se formaram social e linguisticamente e se impuseram em detrimento do português. Analisaremos, em particular, a distinção entre a sociedade de habitação (*homestead society*) e a sociedade de plantação (*plantation society*) e as implicações que estas fases tiveram do ponto de vista social, demográfico e, conseqüentemente, linguístico. A nossa hipótese, sustentada por argumentos linguísticos, é a de que a sociedade de habitação propiciou um maior acesso à língua colonial, ao passo que a sociedade

de plantação conduziu a uma maior basilectalização da língua de contacto. Por fim, abordaremos o papel do surgimento de uma classe intermédia de escravos livres (forros) na transição para uma nova língua-alvo (o crioulo).

Referências bibliográficas

- FERRAZ, Luiz Ivens. 1979. *The creole of São Tomé*. Johannesburg: Witwatersrand University Press.
- GARFIELD, Robert. 1992. *A history of São Tomé Island: 1470-1655. The key to Guinea*. San Francisco: Mellen Research University Press.
- HAGEMEIJER, Tjerk. 2011. The Gulf of Guinea creoles: genetic and typological relations. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, 26:1, 111-154.
- SINGLER, John V. 1988. The homogeneity of the substrate as a factor in pidgin/creole genesis. *Language* 64. 27-51.
- TEIXEIRA DA MOTA, Avelino. 1976. *Alguns aspectos da colonização e do comércio marítimo dos Portugueses na África Ocidental nos séculos xv e xvi*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar.

Nota biográfica

Tjerk Hagemeijer fez o seu percurso académico na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), com teses de mestrado (2000) e de doutoramento (2007) sobre a sintaxe do crioulo de S. Tomé. De 2008 a 2011, desempenhou a função de investigador no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), ao abrigo do Programa Ciência 2007-2008 (FCT) e, desde 2012, é professor auxiliar do Departamento de Linguística Geral e Românica da FLUL. Na qualidade de investigador do CLUL, tem dedicado grande parte da sua investigação ao estudo sincrónico e diacrónico dos crioulos do Golfo da Guiné, numa abordagem teórica e descritiva, e a questões relacionadas com a normalização destas línguas. Foi, entre outros, coordenador do projeto *As origens e o desenvolvimento de sociedades crioulas no Golfo da Guiné: um estudo interdisciplinar* (FCT), colaborador do *Atlas of pidgin and creole language structures* (APiCS) e co-autor do dicionário santome-português. Paralelamente, tem vindo a desenvolver investigação sobre a língua portuguesa em África, com enfoque em S. Tomé e Príncipe.

Currículo abreviado

<http://www.clul.ul.pt/en/researcher/145-tjerk-hagemeijer>

Publicações recentes

- ARAÚJO, Gabriel & Tjerk Hagemeijer. 2013. *Dicionário livre do santome-português*. São Paulo: Hedra.
- HAGEMEIJER, Tjerk. 2015. The Gulf of Guinea creoles: A case-study of syntactic reconstruction. In Carlotta Viti (ed.), *Perspectives on historical syntax*,. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins: 291-316.

HAGEMEIJER, Tjerk. 2013. Santome, in Susanne Michaelis, Philippe Maurer, Martin Haspelmath & Magnus Huber (eds.), *The survey of pidgin and creole languages, Vol. II*. Oxford: Oxford University Press: 50-58.

TJERK HAGEMEIJER

Departamento de Linguística Geral e Românica
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa - PORTUGAL
Email: t.hagemeijer@letras.ulisboa.pt

Os passos da língua portuguesa e a emergência de crioulos na Alta Guiné

Dulce Pereira (CELGA/ILTEC – Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada / Instituto de Linguística Teórica e Computacional, Universidade de Lisboa)

Na primeira metade do século xv, a língua portuguesa passa por um período *de crise* e de *elaboração* interna (Cardeira, 2010), com variantes ainda em competição, o designado *português médio*, ao mesmo tempo que inicia a aventura atlântica e o consequente contacto com outras línguas, não só na Alta Guiné, onde predominam os grupos Oeste-atlântico e Mandé, mas também no *Reino*, por via da importação continuada de escravos, a partir de 1441, data das primeiras capturas, na região do Rio do Ouro.

Língua de reconhecimento, *língua de preto*, *português híbrido*, *variedade básica fossilizada do português*, *pidgin* e *crioulo*, são alguns dos termos, usados por historiadores e linguistas, que cobrem (e muitas vezes encobrem) diferentes realidades, todas elas fruto dos novos contextos linguísticos e comunicativos em que, literalmente, se move e transforma a língua portuguesa em mudança, sobretudo quando apropriada e reanalisada por falantes de outras línguas maternas, postos em contacto em novos espaços relativamente estáveis.

No *Reino*, o número e a proporção relativa dos escravos, a diversidade de origens, a idade, o grau de contacto e o tipo de relações sociais entre si e entre eles e os senhores e a presença atestada de línguas africanas, em particular o Wolof, com alguma funcionalidade (Saunders, 1994) apontam para a formação de variedades básicas do português e de um *pidgin* estável, pelo menos até ao século xviii (Pereira, 2001), mas não de um crioulo (embora recebendo a influência dos crioulos entretanto formados em Cabo Verde e em S. Tomé).

É na Alta Guiné, incluindo o arquipélago de Cabo Verde (povoado a partir de 1462), que as condições sociolinguísticas de concentração, insularização, miscigenação e fraco acesso ao modelo da língua portuguesa se conjugam, em particular nas plantações de Santiago e do Fogo (Quint, 2000, Pereira, 2006) e nas fortificações e praças dos rios da Guiné (Rougé, 1995) para a *transformação* mais radical, com a emergência dos primeiros crioulos conhecidos, logo nos primórdios do século xvi, num espaço de tempo que desafia as concepções tradicionais de evolução.

A análise de alguns traços ainda em mudança no português médio (como a posição dos clíticos nas orações simples afirmativas, a redução dos hiatos ou a unificação das terminações nasais, em confronto com os seus correspon-

dentos nos crioulos atuais e com a forma como se manifestam nas falas dos negros da literatura da época (v. em particular Gil Vicente) permite dar uma imagem da complexidade dos processos envolvidos nos modos de apropriação e transformação da língua portuguesa.

Referências bibliográficas

- CARDEIRA, Esperança. 2010. Português Médio: uma fase de transição ou uma transição de fase?. *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, 23: 75-95.
- PEREIRA, Dulce. 2001. A linguagem dos escravos negros em Portugal - entre a realidade e a ficção. In Henriques, Isabel Castro (ed.) *Escravidão e transformações culturais*. Lisboa: Ed. Vulgata: 247-268.
- PEREIRA, Dulce. 2006. Contribuições da História Geral de Cabo Verde para o estudo da formação e da difusão do crioulo cabo-verdiano. In Jürgen Lang & al (orgs.) *Cabo Verde, origens da sua sociedade e do seu crioulo*. Tübingen: Gunter Narr Verlag: 161-178.
- QUINT, Nicolas. 2000. *Le cap-verdien : origines et devenir d'une langue métisse*. Paris: L'Harmattan.
- ROUGÉ, Jean-Louis. 1995. A Propósito da Formação dos Crioulos de Cabo Verde e da Guiné. *Soronda* 20: 81-98.
- SAUNDERS, A. C. 1994. *História social dos escravos e libertos negros em Portugal (1441-1555)*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Nota Biográfica

DULCE PEREIRA. Investigadora do CELGA/ILTEC (Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada/ Instituto de Linguística Teórica e Computacional), nas áreas da crioulistica, do contacto de línguas e da educação bilingue e multilingue. Professora aposentada do departamento de Linguística Geral e Românica da FLUL, onde introduziu a disciplina de Crioulos de base portuguesa. Membro dos órgãos directivos da ACBLPE (Associação de crioulos de base lexical portuguesa e espanhola). Coordenou e implementou inúmeros projetos de investigação e de intervenção educativa, em Portugal e em Cabo Verde, de que se destacam *Projeto Piloto de Alfabetização Bilingue* em Cabo Verde (1987-92), *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* (2003-2007), *Turma Bilingue Português/Cabo-verdiano* (2007-2012) e *Escola Multilingue* (2012-2014), os últimos três financiados pela Fundação Gulbenkian. É autora de vários artigos e publicações, nomeadamente: *O Universo do Crioulo*, 1993, *Português a Mil Vozes*, 2003; *O Essencial sobre Crioulos de Base Portuguesa*, 2006 (trad. italiana, 2015); *Crescer Bilingue*, 2006; *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa* (em colab.), 2008.

DULCE PEREIRA

CELGA-ILTEC

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Largo da Porta Férrea

3004-530 Coimbra - PORTUGAL

dulcepereira@uc.pt

Gramáticas e dicionários das línguas do Brasil (séc. XVI-XIX). Uma herança portuguesa

Cristina Altman (Universidade de São Paulo)

O trabalho examina a terminologia gramatical empregada em gramáticas e dicionários de duas línguas brasileiras relacionadas no tempo, o Tupinambá, tal como descrito pelos missionários jesuítas dos séculos XVI, XVII e XVIII, nomeadamente, Anchieta 1595; Figueira 1621; *Vocabulário da Língua Brasileira* XVII (= Ayrosa 1938[1622]); Anônimo s/d (= Códice 69 de Coimbra); Anônimo 1795 (= Ayrosa 1934[1795]), e o Nheengatu, língua derivada do Tupinambá que se tornou ‘geral’ ao longo da colonização amazônica, tal como descrita por Faria 1858; Dias 1858; Hartt 1872; Couto de Magalhães 1876; Sympson 1877 e Rodrigues 1890.

Embora os missionários portugueses não tenham feito claras referências ao modelo em que basearam suas descrições, a terminologia por eles empregada nas suas gramáticas e dicionários claramente revela a adoção do padrão das oito partes do discurso. Difícil tarefa, uma vez que o Tupinambá não é uma língua flexional como o Latim, ou como os romances ibéricos: os nomes em Tupinambá não apresentam marcas morfológicas de caso, gênero ou número, mas podem variar quanto ao tempo; verbos, por sua vez, se comportam como adjetivos, dependendo das partículas que se acrescentem às suas raízes. Mesmo assim, essas diferenças tipológicas não impediram que os missionários estabelecessem equivalências funcionais entre a morfologia do Tupinambá e os casos latinos.

No século XIX, a (re)descoberta da oralidade e do contato direto com o falante propiciaram uma revisão crítica da literatura missionária. O que se observa no trabalho dos novos descritores da ‘língua geral brasileira’, entretanto, é sobretudo uma diferença quanto à motivação da descrição gramatical: esses autores foram principalmente movidos pela necessidade prática de incorporar os índios ao sistema econômico e ‘civilizado’ de um Brasil que ainda se definia como nação. Aprender e falar a ‘língua geral’ era apenas uma parte dessa estratégia. A despeito da retórica de ruptura, esses autores mantiveram a mesma linha de interpretação gramatical dos seus predecessores, notadamente quanto à autonomia morfossintática das partes da oração e o consequente papel dos sistemas de marcadores pessoais, e quanto à tendência geral da língua para a sufixação.

No seu conjunto, o estudo compila c. de 3000 termos, que incluem, além dos descritores gramaticais, termos relacionados à didática da línguas e ao ambiente histórico e geográfico por que circularam seus falantes. O léxico resultante é uma amostra representativa de quatro séculos de políticas linguísticas e de descrição gramatical da historiografia linguística brasileira.

Referências bibliográficas

- ANCHIETA, José de. 1595. *Arte de Grammatica da Lingoa mais vñada na cofta do Brafil. Feyta pelo padre Ioseph de Anchieta da Cõpanhia de I E S V*. Coimbra: Antonio de Mariz.
- Anônimo s/d. *Grammatica da língua geral do Brazil. Com hum dictionario dos vocábulos mais usuaes para a intelligencia da dita língua* (=Códice 69 de Coimbra).
- AYROSA, Plínio. 1934 [1795]. *Diccionario Portuguez-Brasiliano e Brasiliano -Portuguez*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.
- AYROSA, Plínio. 1938 [1622]. *Vocabulário na língua brasílica, manuscrito português-tupi do século xvii*. Transcrito e prefaciado por Plínio Ayrosa. São Paulo: Departamento de Cultura.
- FIGUEIRA, Luís. 1621. *Arte de Grammatica da Lingua Brasílica*. Lisboa: Manoel da Silva.
- HARTT, Charles F. 1937 [1872]. *Notas sobre a lingua geral ou Tupi moderno do Amazonas*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.
- MAGALHÃES, José V. Couto de. 1876. *O Selvagem*. Rio de Janeiro: Typographia da Reforma.

Nota Biográfica

CRISTINA ALTMAN é Professora Catedrática (Full Professor) do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo, onde atua desde 1983. Doutorou-se em Linguística pelas Universidades Católica de Louvain (Leuven, Bélgica) e de São Paulo (1993). Realizou estágios pós-doutorais na Universidade de Harvard e no M.I.T. (1999); na Universidade de Amsterdam (2006); no Instituto Iberoamericano de Berlin (2009; 2014) e na Tokyo University of Foreign Studies (2010). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Pragmática, e trabalha principalmente em torno dos seguintes temas: historiografia linguística, linguística brasileira, gramáticas coloniais sul-americanas, estruturalismo linguístico. É autora, entre vários outros livros e artigos, de *A Pesquisa Linguística do Brasil 1968-1988*. (2.^a ed. São Paulo: Humanitas, 2004) e coordenadora do projeto *Documenta Grammaticae et Historiae. Projeto de Documentação Linguística e Historiográfica* (Altman & Coelho, coords., 2006-2010; 2014), que consiste na elaboração de um dicionário histórico dos termos gramaticais e contextuais, ocorrentes na tradição descritiva de duas línguas historicamente relacionadas, o Tupinambá e o Nheengatu.

Publicações recentes

- ALTMAN, Cristina. 2012. A herança missionária na tradição gramatical do Tupinambá: notícias de um projeto, in Consuelo Alfaro Lagorio, Maria Carlota Rosa e José Ribamar Bessa Freire (orgs.). 2012. *Políticas de Línguas no Novo Mundo*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 179-215.

- ALTMAN, Cristina. 2014. *Léxico metalinguístico da Tradição Tupinambá/ Nheengatu (XVI-XIX)*. Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH-Universidade de São Paulo/ Iberoamerikanisches Institut (IAI). São Paulo: Fapesp 2014/ 06823-1. MS, 170
- ALTMAN, Cristina. 2015. A correspondência Jakobson-Mattoso Câmara (1945-1968). *Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa* 49: 9-42. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português.

CRISTINA ALTMAN

Universidade de São Paulo
Av. Prof. Luciano Gualberto 403
05508-900 São Paulo - SP - BRASIL
altman@usp.br

Portuguese linguistic influence in the Guianas

Norval Smith (University of Amsterdam)

The ultimate source of the Portuguese linguistic influence in Surinam is probably to be located in Dutch Pernambuco. Certainly the territory of Cayenne (now French Guiana), the source of at least part of the Sephardic Jewish population in Surinam, had Pernambuco connections (Jennings 1995, 1999).

In 1652 a new French colony in Cayenne captured its first slaves - 14 slaves from the same plantation in Ressif/Fernanbouch. Recife (Pernambuco) was at that time still in the possession of the Dutch. The French colony in Cayenne was abandoned in late 1653. Recife fell on 23 Jan 1654. Early in 1654 a group of Portuguese Jews and Dutch took over the abandoned French colony. Opinions vary on the question of whether slaves accompanied them or not. I will discuss this issue in my talk (see also Smith 1999).

The French reconquered Cayenne in 1664. Between then and 1667 most of the Jewish population left or were taken to Surinam. Again the question of possible accompanying slaves is an issue. Note that there are documented cases of slaves accompanying Jewish refugees from Pernambuco in the circum-Caribbean area.

In Surinam the Sephardic Jews were quickly allowed to create a semi-autonomous Jewish plantation area around their "capital" of Jews Savannah/Jodensavanna. The oldest gravestone from their graveyards there dates from 1666.

I have developed a timetable to account for the development of the mixed English-Portuguese creole language, Saramaccan, spoken in Surinam (and by emigrants) by about 50,000 speakers now. The relevant part of this is as follows:

DATE	EVENT (linguistic events in <i>Italic</i> type)
1651	Settlement of Surinam by the English.
1664/5	Portuguese-speaking Jewish settlers arrive from Cayenne.
ca. 1665	<i>An English-based creole (Sranan) is formed on the basis of a pidgin form of English. I term this the Proto-Atlantic Slave Community Language (PASCL).</i>
1667	Treaty of Breda by which Surinam was surrendered to the Dutch.
1668-75	More than 90% of the English leave with around 1,650 slaves.

- ca. 1680 *Sranan is partly relexified to Portuguese, resulting in Dju-Tongo ('Jew-Language') on the Middle Suriname River plantations.*
- 1690 The first mass escape of slaves from Imanuel Machado's plantation, who founded the Matjau clan of the Saramaccan tribe.
- 1690 *Dju-Tongo becomes Saamaka-Tongo (Saramaccan Language).*

Saramaccan is a mixed creole with two main components: Portuguese and English (Smith & Cardoso 2004). It also has significant influence from Fongbe (Benin) and Kikongo (Congo), as well as a less important flora-fauna component from Wayana (Carib).

A problem which I will devote some time to in my talk, is that the Portuguese elements in Saramaccan seem to reflect two different kinds of Portuguese. One group of words seems to reflect a more "conservative standard" set of Portuguese phonological reflexes, while another group seems to reflect a more "creole-like" set of reflexes, similar to those found in Atlantic Portuguese creole languages.

Bibliographic references

- JENNINGS, William. 1995. The first generations of a creole society: Cayenne 1660-1770. In: Philip Baker (ed.), *From contact to creole and beyond*. London: University of Westminster Press: 21-40.
- JENNINGS, William. 1999. The role of Cayenne in the Pernambuco-Surinam hypothesis. In: Philip Baker (ed.), *Spreading the word: The issue of diffusion among the Atlantic creoles*. London: University of Westminster Press: 241-250.
- SMITH, Norval. 1999. Pernambuco to Surinam 1654-1665? The Jewish slave controversy. In: Philip Baker (ed.), *Spreading the word: The issue of diffusion among the Atlantic creoles*. London: University of Westminster Press: 251-298.
- SMITH, Norval & CARDOSO, Hugo. 2004. A new look at the Portuguese element in Saramaccan. *Journal of Portuguese Linguistics* 3: 115-147.

Biographical note

After six years study at Glasgow University (Classics, four years) and the School of Oriental and African Studies in London (General Linguistics, two years), Norval Smith was able to get a job at the University of Amsterdam in the General Linguistics Department, which he held for 41 years. He is now happily retired in Vienna and still active as Guest Researcher at the Amsterdam Center for Language and Communication (ACLIC) of the University of Amsterdam.

Recent publications

- MUYSKEN, Pieter & SMITH, Norval (eds.). 2015. *Surviving the Middle Passage: the West Africa-Surinam Sprachbund*. Berlin/Boston: Walter de Gruyter. [Netherlands Foundation for Research (NWO): Programme Project grant nr. 360-70-020 'A Transatlantic Sprachbund?' (Muysken & Smith)] [Also partial funding from Netherlands Foundation for Research (NWO): NWO Spinoza Prize project 'Lexicon and syntax.' (Muysken)]
- SMITH, Norval. 2012. Saramaccan, a very mixed language: Systematicity in the distribution of function words? *Lingística: Revista de Estudos Linguísticos da Univeridade do Porto* 7: 89-100.
- SMITH, Norval. 2008. The origin of the Portuguese words in Saramaccan: Implications for sociohistory, in Susanne Michaelis (ed.), *Roots of creole structures*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company: 153-168.

NORVAL SMITH

Schwarzspanierstrasse 11-2
1090 Wien - AUSTRIA
norval.smith@gmail.com

Padrões de difusão linguística na Ásia

Hugo C. Cardoso (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)

A difusão da língua portuguesa pela Ásia a partir do séc. XVI teve diversos efeitos, incluindo uma intensa troca lexical multilateral e o estabelecimento do português (com variedades asiáticas próprias) em locais como Goa, Macau ou Timor. Contudo, um dos produtos mais evidentes deste processo foi a criação e circulação de línguas de contacto de base lexical portuguesa (línguas pidgin e crioulas) um pouco por toda a costa asiática. Atualmente, subsistem apenas os crioulos luso-asiáticos de Diu, Damão, Korlai e Cananor (Índia), Batticaloa e Trincomalee (Sri Lanka), Malaca (Malásia) e Macau (China); mas dispomos ainda de dados - de natureza e dimensão diversas - para muitos outros, incluindo os de Cochim, Bombaim, Negapatão, Mahé e Mangalor (Índia), Tenasserim (Birmânia), Tugu/Jakarta (Indonésia) ou Bidau (Timor).

Desde cedo, mas em particular nas últimas décadas, tem-se assistido a um grande interesse pelo estudo comparativo destas línguas crioulas e das suas tradições orais; veja-se, por exemplo, Hancock (1975), Ivens Ferraz (1987), Holm (1989), Clements (2000, 2009), bem como os diversos contributos em Cardoso & Ansaldo (2009) e em Cardoso, Baxter e Pinharanda Nunes (2012). Destas comparações, emergem certos padrões de semelhança e dissemelhança com implicações para uma reconstituição do processo de difusão linguística pelo território asiático. Esta comunicação faz um balanço das propostas desta natureza que têm surgido na literatura linguística sobre os crioulos luso-asiáticos.

Uma das conclusões a este respeito, referida já por Sebastião Rodolfo Dalgado no início do séc. XX (em particular Dalgado 1917), é a de que, apesar das suas especificidades, globalmente estas línguas têm entre si semelhanças tão fundamentais que não se pode dizer que tenham resultado de processos de crioulação isolados. Nesta comunicação, exploramos certos eixos de difusão linguística que têm sido propostos a partir deste tipo de análise, incluindo o eixo Malaca-Macau, Malaca-Insulásia, Molucas-Filipinas e ainda a primazia do contacto linguístico que se estabeleceu no sudoeste da Índia no início do séc. XVI.

Referências bibliográficas

CARDOSO, Hugo C. & Ansaldo, Umberto (eds). 2009. Accounting for commonalities among the Portuguese-lexified creoles of Asia. *Journal of Portuguese Linguistics* 8(2) (Número especial).

- CARDOSO, Hugo C., Alan Baxter & Mário P. Nunes (eds.). 2012. *Ibero-Asian Creoles: Comparative perspectives*. Amesterdão: John Benjamins.
- CLEMENTS, J. Clancy. 2000. Evidência para a existência de um pidgin português asiático. In *Crioulos de Base Portuguesa*, E. d'Andrade, M.A. Mota & D. Pereira (eds), 185-200. Braga: Associação Portuguesa de Linguística.
- CLEMENTS, J. Clancy. 2009. *The Linguistic Legacy of Spanish and Portuguese: Colonial Expansion and Language Change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- DALGADO, Sebastião Rodolfo. 1917. Dialecto indo-português de Negapatão, *Revista Lusitana* 20: 40-53.
- HANCOCK, Ian F. 1975. Malacca Creole Portuguese: Asian, African or European? *Anthropological Linguistics* 17(5): 211-236.
- HOLM, John A. 1989. *Pidgins and Creoles*, vol. 2. Cambridge: Bambridge University Press.
- IVENS FERRAZ, Luís 1987. Portuguese creoles of West Africa and Asia. In *Pidgin and Creole Languages: Essay in Memory of John E. Reinecke*, G.G. Gilbert (ed), 337-360. Honolulu: University of Hawaii Press.

Nota biográfica

HUGO C. CARDOSO investiga temas relacionados com o contacto linguístico, em particular aquele que envolve o português, e a formação de línguas crioulas. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas (Português e Inglês) na Universidade de Coimbra (2002) e, após uma tese de MPhil sobre o elemento lexical português no Saramaccan do Suriname, defendida na Universidade de Amesterdão (2003), tem-se vindo a dedicar em especial aos crioulos de base portuguesa da Índia e do Sri Lanka. O seu projeto de Doutoramento (Universidade de Amesterdão, 2009) consistiu na documentação e descrição do crioulo de Diu e, desde então, fez trabalho semelhante também no sul da Índia (Cananor e Cochim) e Sri Lanka (Trincomalee e Batticaloa). É autor de vários artigos (ex. 'African slave population of Portuguese India: demographics and impact on Indo-Portuguese', *Journal of Pidgin and Creole Languages*; 'Factoring sociolinguistic variation into the history of Indo-Portuguese', *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*; 'The case of addressees in Dravido-Portuguese', *Papia*), colaborador do *Atlas of Pidgin and Creole Language Structures* (University of Oxford Press) e (co-)editor de diversos volumes (ex. *Language endangerment and preservation in South Asia*, University of Hawai'i Press; *Ibero-Asian Creoles: Comparative perspectives*, John Benjamins, com Alan Baxter e Mário Pinharanda Nunes). É, desde 2013, Investigador Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, após ter passado também pela Universidade de Coimbra, Universidade de Macau e Universidade de Hong Kong.

Publicações recentes

CARDOSO, Hugo C. (ed). 2014. *Language endangerment and preservation in South Ásia*. Honolulu: University of Hawaii Press.

CARDOSO, Hugo C. 2014. Factoring sociolinguistic variation into the history of Indo-Portuguese. *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola* 5: 87-114.

CARDOSO, Hugo C., Alan N. Baxter & Mário P. Nunes (eds). 2012. *Ibero-Asian Creoles: Comparative perspectives*. Amesterdão: John Benjamins.

HUGO C. CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Departamento de Linguística Geral e Românica
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa - PORTUGAL
hugocardoso@gmail.com

China through Portuguese eyes: Chinese language in missionary Portuguese sources

Paolo De Troia (Sapienza Università di Roma)

Portugal and China are two important actors in the history of cultural exchange and it is well known how fundamental was the role that Portugal played in the process of mutual knowledge between the Celestial Empire and the emerging Western powers. From 1552 to 1800, a total of 920 Jesuits participated in the China mission: among them 314 were Portuguese (Mungello, 1985).

Portuguese has been one of the most important and wide spread languages of the world at least during the last five centuries, following the expansion of Portuguese dominion to Western and Eastern territories. Jesuit missionaries have been crucial in this process of language dissemination, with their books about new territories, travel accounts, translations, and various kind of works on the languages of the people that they met during their attempt to spread the Christian faith.

Among their works there were dictionaries, grammars, lexicon repertoire or simple phrase books and manuals in order to help future missionaries to learn those languages.

My intervention will try to describe some of these works, in the attempt to make a synoptic account, not only, but especially of the materials describing the Chinese language written by Portuguese missionaries. The value of these works is inestimable since they introduced in Europe the concept of the Chinese language which, later, stimulated relevant as well as articulated debates on the origin of the human language inside the European savants' circles.

Bibliographic references

- CASTELO-BRANCO, Miguel, & Biblioteca Nacional (Portugal). 2014. *Portugal-China: 500 anos*. Lisboa : Biblioteca Nacional ; Lisboa : Babel.
- MASINI, Federico. 1993. *The formation of modern Chinese lexicon and its evolution toward a national language: The period from 1840 to 1898*. Berkeley: Project on Linguistic Analysis, University of California.
- MUNGELLO, David. E. 1989. *Curious land: Jesuit accommodation and the origins of Sinology*. Honolulu: University of Hawaii Press.
- PFISTER, Louis. 1932. *Notices biographiques et bibliographiques sur les Jésuites de l'ancienne mission de Chine. 1552-1773*. Chang-hai: Imprimerie de la Mission catholique.
- ZWARTJES, Otto. 2011. *Portuguese missionary grammars in Asia, Africa and Brazil, 1550-1800*. Amsterdam: J. Benjamins.

Biographical note

PAOLO DE TROIA, Ph.D. in East Asian Civilization, works as researcher and lecturer at Sapienza Università di Roma in the Istituto Italiano di Studi Orientali. His area of expertise focuses on Chinese language and literature (Contemporary Chinese media language; Ming and Qing fiction), History of Sino-European cultural and scientific contacts and History of Chinese lexicon (Toponyms in Ming dynasty).

In the last years, Paolo De Troia focused on the contacts between China and Europe through Geographical sources: after a decade of cross-comparative research he translated the 17th century's Atlas of Giulio Aleni (published 2009), outlining western sources and his reception in Chinese geographical world. He especially dealt with toponyms, studying the ways Chinese translates and develops terms coming from western languages. Apart of contacts in geographical science, he is an expert of Chinese contemporary media language, teaching advanced Chinese and writing textbooks of Chinese press reading. Recently he is engaged in the translation and related research of the "Treatise on Falcons" by Ludovico Buglio, one of the books which first introduced Western zoology into China. From 2011 to 2014 Paolo De Troia was Executive Director and Member of the Scientific Committee of the Confucius Institute at Rome University.

From September 2014 to July 2015, he was appointed Visiting Scholar at Peking University, Department of Chinese Language and Literature. From September to December 2005 he also was Visiting Scholar at the Center for Western Sinology of Beijing Foreign Studies University. He is member of the European Association of Chinese Studies, Italian Association of Chinese Studies, European Association of Chinese Linguistics. He is Special Adviser for Italy to the Yenching Academy, Peking University (<http://yenchingacademy.org/>).

Recent publications

- DE TROIA, Paolo. 2009. *Giulio Aleni, Geografia dei paesi stranieri alla Cina*. Introduzione, traduzione e note di Paolo De Troia, Collana Opera Omnia, vol. 1. Brescia: Fondazione Civiltà Bresciana.
- DE TROIA, Paolo. 2011. The geography of the others: Giulio Aleni, Marco Polo and Pliny in seventeenth-century China, in *Europe-China. Intercultural encounters (16th-18th centuries)*. Lisbon: Centro Científico e Cultural de Macau: 79-188.
- DE TROIA, Paolo, Chiara Romagnoli, Zhang Tongbing & Sun Pingping. 2013. *Il cinese dei giornali*. Milan: Hoepli.

PAOLO DE TROIA

Sapienza Università di Roma
Dipartimento Istituto di Studi Orientali
Via Principe Amedeo, 182/b
00185 Rome - ITALY
paolo.detroia@uniroma1.it

Os intérpretes nas relações entre europeus e chineses (séculos xvi-xvii)

Isabel Murta Pina (Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.)

É consensualmente reconhecido o papel central dos intérpretes, os chamados *línguas* ou *jurubaças*, no quadro das relações entre portugueses/europeus e chineses, desde os primeiros contactos em Malaca, à entrada do século xvi. As fontes europeias, mas também as chinesas, registam a presença destes indivíduos, indispensáveis para contornar a barreira linguística e possibilitar a realização de todo o tipo de contactos e negócios. Funcionários da Coroa portuguesa, mercadores e religiosos, com mais ou menos dificuldade, vão recorrendo aos serviços de línguas locais, chineses, mas também de outras origens asiáticas (como indianos e malaio), recrutados nos círculos mercantis euro-asiáticos. Inúmeros exemplos atestam as reduzidas competências linguísticas desta gente, pouco habilitada para a intermediação e pouco fiável, mas ainda assim, com a sua língua de bazar, capaz de suprir as necessidades e conferir aos europeus alguma capacidade de movimento, ou até mesmo de sobrevivência.

Se estes casos continuam a ser reportados ao longo do século xvii (veja-se, por exemplo, o relato de Adriano de las Cortes, S.J., de 1625), podemos, de qualquer forma, considerar que, no respeitante aos intérpretes, se abre um novo ciclo a partir do momento em que, em Macau por 1579/1580, alguns jesuítas começam a preparar jovens chineses, com vista à constituição de um pequeno grupo de indivíduos mais habilitados e, como tal, capazes de garantir melhores serviços e, simultaneamente, um maior grau de fidelidade. Neste sentido, ensinam-lhes a língua portuguesa (e latina) e a chinesa (mandarim ou *guanhua*). De facto, decorridas três décadas de presença continuada no litoral chinês, plenamente conscientes da importância estratégica do domínio da língua e dos problemas colocados pela excessiva dependência dos europeus face aos seus intérpretes, os jesuítas lançam-se, de forma sistemática, nesse esforço de preparação da sua própria equipa de línguas ou *jurubaças*.

Se não podemos classificar estes elementos meramente como intérpretes, não obstante, há que sublinhar que essa dimensão foi fundamental na sua actividade e determinante para o seu ingresso na Companhia. Intimamente associado a este ciclo inaugurado em 1579/1580, temos, cerca de meio século mais tarde, o aparecimento de um primeiro grupo de intérpretes que podemos rotular, em larga medida, de profissionais. Este grupo, ao serviço de outra das forças de Macau, o Senado da Câmara, surge perfeitamente instituído, em 1627, no primeiro “Regimento do Língua da Cidade”.

Nesta comunicação, através das fontes, sobretudo europeias, mas também de algumas chinesas, procuraremos reconstituir o quadro possível deste

grupo, por norma pouco visível, mas omnipresente. Apesar da natureza vaga e dispersa da informação, deparamo-nos, contudo, com alguns nomes que saem do anonimato; com dados que revelam a diversidade das suas origens geográficas e que permitem traçar redes de afinidades; dados que nos desvendam as suas competências linguísticas, nomeadamente ao nível do português; ou que tornam possível afirmar a polivalência das funções exercidas por grande número destes indivíduos, que extravasam, as mais das vezes, as de simples intérpretes.

Referências bibliográficas

- ALVES, Jorge dos Santos. 1995. Trocar de Língua: o caso dos primeiros portugueses aprendizes do Oriente (Gonçalo Gil e Duarte Barbosa, 1500-c. 1550), in *Encontro Português Língua de Cultura - Actas*, Macau, IPOR: 389-397.
- FLORES, Jorge Manuel. 1995. Comunicação, informação e propaganda: os “Juru-
baças” e o uso do português em Macau na primeira metade do século XVII, in *Encontro Português Língua de Cultura - Actas*, Macau, IPOR: 107-121.
- PAIVA, Maria Manuela Gomes. 2011. Mediadores Linguísticos e Culturais. O 1º Regimento do Língua da Cidade de Macau, *Administração* nº 94, Vol. XXIV: 1263-1271.
- PELLIOT, Paul. 1948. Le Hoja et le Sayyd Husain de l’histoire des Ming, in *T’oung Pao*, 2ª Série, Vol. 38, Livr. 2/5: 81-292.
- PENALVA, Elsa. 2015. Mercadores, Jesuítas e Jurubaças em Macau (1600-1627), in Luís Filipe Barreto & Wu Zhiliang, *Macau: Past and Present*. Lisboa, CCCM-FM: 93-177.
- PINA, Isabel Murta. 2013. Jesuítas de Macau: Intérpretes e tradutores (séculos XVI-XVII), in Li Changsen & Luís Filipe Barreto, *Para a História da Tradução em Macau*. Lisboa, IPM-CCCM: 29-47.

Nota biográfica

ISABEL MURTA PINA. Mestre e Doutora em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2000 e 2009), Isabel Murta Pina é investigadora auxiliar no Centro Científico e Cultural de Macau (Lisboa) e investigadora associada no CHAM. Foi docente no Instituto de Estudos Orientais da Universidade Católica Portuguesa, entre 2006 e 2011, e na licenciatura de Estudos Asiáticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre 2011 e 2013. É autora de artigos e livros na área das relações interculturais entre Portugal/Europa e a China, entre os séculos XVI e XVIII (história da Missão jesuíta da China, circulação de conhecimento, proto-sinologia portuguesa, história de Macau). Encontra-se actualmente a realizar Pós-Doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Publicações recentes

- PINA, Isabel Murta. 2014. Two Macanese Jesuits in the China Mission: The Fernandes/Zhong 鍾 Brothers, in Claudius Müller & Roderich Ptak (eds.), *Journal of Asian History*, 48.1: 1-13.

PINA, Isabel Murta. 2013. Some Data on Tomás Pereira's (Xu Risheng 徐日昇) Biography and Manuscripts, in Luís Saraiva (ed.), *History of Mathematical Sciences: Portugal and East Asia IV - Europe and China: Science and the Arts in 17th and 18th Centuries*, Singapura: World Scientific Publishing Co.: 95-114.

PINA, Isabel Murta. 2011. *Jesuítas Chineses e Mestiços da Missão da China*, Lisboa: CCCM.

ISABEL MURTA PINA

Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.

R. da Junqueira, nº 5A

1300-341 Lisboa - PORTUGAL

isab_pina@hotmail.com

Portuguese Missionary Grammars and Dictionaries of the Tamil language

Cristina Muru (Università degli Studi della Tuscia, Viterbo)

When the first Portuguese merchants and Jesuits arrived on the Malabar Coast (India) at the end of the fifteenth century, what they found were several populations, languages and different cultures with whom they had to interact. While for merchants the main objective was basic communication with the local population, sometimes in order to conclude their commercial contracts, missionaries had to have more effective interactions. In fact, they had the need to convert the population to the Christian religion and it was within this context, that the local languages turned into the strongest medium through which to achieve this objective (Zwartjes 2011).

However, within this same context, the Portuguese language too played a determinant role. In fact, at the beginning of the 16th century, it was the most important *lingua franca* throughout India (and in the whole Asia), not only in the Malabar Coast (South-West), but also in the North (Diu e Daman, cfr. Cardoso 2009, 2013) and in the South-East (both East Coast and Sri Lanka). Indeed, it was the main language through which the commercial transactions happened, as well as through which the missionaries learnt and described the local Indian languages.

Consequently, despite the provenience of the Father, Italian, Dutch or German, or that of his order, Franciscan, Jesuit or Dominican, etc. the missionary had to master the Portuguese language before than any other one. The Portuguese was added within the missionaries' linguistic repertoire along with their mother tongue (if different), as well as the Indian language/s that they needed to learn.

As already stated, in fact, missionaries understood that in order to be as much effective and convincing as possible in their spreading of God's word, they had to communicate through the Indian languages, instead of the Portuguese one. It was for this reason that missionaries made an effort in writing their grammars and dictionaries with the purpose of describing the local Indian languages, but what did they describe in their texts?

The present paper aims addresses this question by focusing on what missionaries explained in their grammars in order to allow other missionaries to acquire an effective communication in the Indian local languages. Grammars - in particular Balthasar da Costa (n.d.) *Arte Tamulica* - and, marginally, dictionaries of the Tamil language -*Vocabulario Tamulico Lusitano* (1670) by Antão De Proença and the *Vocabolario Lusitano-Tamul[ico]* (n.d.) - will be discussed with the purpose to underline what were the main linguistic features of Tamil on which missionaries focused (Muru 2010), as well as the

sociolinguistic variation that missionaries registered of the Tamil language. For example, Tamil distinguishes between honorific and non-honorific person and this trait is marked in pronouns as well as in some specific nouns and in the verb morphology: the missionaries demonstrate to have had been really keen in describing the suffixes used to address one owns interlocutors, as well as the diastratic variation of the Tamil language.

Primary Sources

Arte Tamulica, Balthasar da Costa (n.d.). MS M49 and MS M15, State Central Library, Goa; Borg. Ind. 12, Vatican Library, Rome (unpublished manuscript).

Vocabulario Tamulico Luzitano. (1670). MS M34, [Cf. ff. 1-223]. Manuscript copy of Antão De Proença's Dictionary preceded by Balthasar Da Costa's Grammar (ff. 1-27)], (unpublished manuscript).

Vocabulario Lusitano-Tamul[ico]. Bibliotheca Publica de Nova Goa. MS M33, ff. 187, (unpublished manuscript).

References

CARDOSO, Hugo C. 2009. *The Indo-Portuguese language of Diu*. Utrecht: LOT.

CARDOSO, Hugo C. 2013. Diu Indo-Portuguese, in Susanne Michaelis, Philippe Maurer, Martin Haspelmath & Magnus Huber (eds.). 2013. *The Atlas of Pidgin and Creole Language Structures*. Oxford: Oxford University Press.

MURU, Cristina. 2010. *Missionari Portoghesi in India nei secoli XVI e XVII. L'Arte della lingua Tamil*. Studio comparato di alcuni manoscritti. Viterbo: Sette Città.

ZWARTJES, Otto. 2011. *Portuguese Missionary Grammars in Asia, Africa and Brazil. 1550-1800*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

Biographical note

CRISTINA MURU is Lecturer in Linguistics at the University of Tuscia in Viterbo, Italy. Her main interests include language description and documentation, language contact, typology, historical (socio)linguistics and missionary linguistics. Her work focuses on language and cultural contacts in India as well as in the Mediterranean area between 16th and 17th centuries, for which she has conducted extensive research in different archives both in India and in Europe. During her PhD studies she focused on the contact between Portuguese and Indians with a special focus on the descriptions of the Tamil language produced by Portuguese Jesuit missionaries between the sixteenth and seventeenth centuries. Recently, she has been working on the contact in the Mediterranean area in the Modern period looking into the varieties of Italian language used among merchants and diplomats of the Venetian Republic and the Ottoman Empire. Currently, she is also carrying out a project for the documentation and description of the Paniya language

spoken in the Nilgiris in Tamil Nadu. She is author of a comparative study of different Portuguese missionary grammars (2010) and co-editor of a volume devoted to the contact in the Mediterranean area (2015).

Selected publications

- MURU, Cristina. 2010. *Missionari Portoghesi in India nei secoli XVI e XVII. L'Arte della lingua Tamil. Studio comparato di alcuni manoscritti*. Viterbo: Sette Città.
- MURU, Cristina. 2014. 'Father Gaspar De Aguilar: the Banished Genius', in I. G. Županov and A. Amaladass (eds). 2014. *Intercultural Encounter and the Jesuit mission in South Asia (16th-18th)*. Bangalore, Asian Trading Corporation: 353-389.
- MURU, Cristina. 2014. 'Shaping minds and cultures: the impact of missionary translations in Southern India', in O. Zwartijes, K. Zimmermann & M. Schrader-Kniffki (eds). 2014. *Translations theories and practices. Missionary Linguistics V/ Lingüística Misionera V*. Amsterdam, John Benjamins: 203-30.

CRISTINA MURU

DISTU Department
University of Tuscia
Via San Carlo, 32
01100 Viterbo (VT) - ITALY
cristina.muru@unitus.it

18 de Fevereiro, 16:45-18:00
Sessão IV - Asia

**Linguistic exotica of a Japanese Lexicographer.
Shinmura Izuru (1876-1967) and Iberian remains
in Modern Japan**

Silvio Vita (Kyoto University of Foreign Studies)

Since the second half of the nineteenth century the appraisal of the early contacts between Europe and Japan has been first a search for historical precedents by Japanese diplomacy, and later a domain of research as well a fashionable theme in popular culture. The attention paid to this heritage has constituted a research field involving different kinds of expertise, the linguistic analysis of texts produced at the time being one of them. In fact, bi-lingual lexica had mainly Portuguese as their source language, while Latin or Portuguese words richly adorned the local technical vocabulary in doctrinal traits, descriptions of foreign lands as well as anti-Christian legal regulations or polemical literature. Eventually, as it is widely known, in a very few cases Portuguese words entered the Japanese vocabulary and there remained.

The 20s and 30s of the 20th century represent a seminal period for the formation of this field of research, when intellectuals, academic scholars and popular writers participated from different positions to a commonly shared discourse. Against such general background, and as a preliminary contribution for reflecting on the diffusion of Portuguese in Japan in the modern period, this paper will examine the role played by Shinmura Izuru (1876-1967), a figure well known for his contribution to linguistics and lexicography as the author of the standard dictionary of Japanese, the *Kōjien*.

Starting from an appreciation of Shinmura's published works in whose titles the words *kirishitan* and *nanban* insistently appear, the analysis will be extended along two directions: the genealogy of his interest in Iberian themes from the Japanese Christian Century (mid-16th-mid-17th century) and the intellectual context to which he responded. In order to understand the line of transmission of his research from the previous generation, a booklet of reminiscences of Ernst Satow (Shinmura bought Satow's collection of European missionary reports for the Library of Kyoto University) will be presented together with other materials. At the same time, the paper will show how his scholarly narrative engaged with the realm of popular culture and social representations of an exotic past through his popular books and collections of essays in the first half of the 20th century.

Bibliographic references

SHINMURA Izuru. 1930. *Satō sensei keigyōroku* (Reminiscences of Ernest Satow). Tokyo-Kyoto-Kobe: Guroria Sosaete.

SHINMURA Izuru. 1971-1973. *Shinmura Izuru zenshū* (Collected works of Shinmura Izuru), vols. 5, 6, 7. Tokyo: Chikuma shobō.

SHINMURA Izuru Kinen Zaidan. 1983. *Shinmura Izuru zenshū bekkān: sakuin* (Collected works of Shinmura Izuru. Special volume: General index, bibliography and chronology). Tokyo: Chikuma shobō.

Biographical note

SILVIO VITA is currently a professor at Kyoto University of Foreign Studies after directing for eight years the Italian School of East Asian Studies in Kyoto. Before moving to Japan in 2001 he has taught courses in East Asian Religions, Classical Japanese, Chinese Intellectual History, Japanese Buddhism at the Università degli Studi di Napoli “L’Orientale” and the Università di Roma La Sapienza. He has published in the same fields over the years, editing two collections of papers on Asian Buddhism, (*Buddhist Asia 1* and *2*, Kyoto, The Italian School of East Asian Studies, 2001 and 2004), as well as contributing with scholarly articles and research projects over the years. Recently, he is mainly interested in the cultural contacts between Europe and Japan since the 16th century. He also participates in an international project with the Vatican Library to catalogue and study a collection of early-modern Japanese administrative records put together by the Italian missionary Mario Marega in the 1930s.

Selected publications

VITA, Silvio, Giovanni Verardi (eds.). 2003. *Buddhist Asia 1, Papers from the First Conference of Buddhist Studies Held in Naples in May 2001*. Kyoto: Italian School of East Asian Studies.

VITA, Silvio, OROFINO, Giacomella (eds.). 2010. *Buddhist Asia 2, Papers from the Second Conference of Buddhist Studies Held in Naples in June 2004*.

VITA, Silvio, 2016. Father Mario Marega in the Tracks of Local Christians in Bungo: The Formation of the Marega Collection and its Background (in Japanese). *The Bulletin of the National Institute of Japanese Literature. Archival Studies*, 16 (March 2016), in print.

SILVIO VITA

Kyoto University of Foreign Studies
6 Kasame-cho, Saiin, Ukyo-ku, Kyoto
615-8558 JAPAN
s_vita@kufs.ac.jp

Portuguese dictionaries edited by the Jesuits in Japan in the sixteenth and seventeenth centuries

Kishimoto Emi (Kyoto Prefectural University in Japan)

There are three dictionaries edited by the Jesuits in Japan in the 16th and 17th centuries that include Portuguese: *Dictionarium Latino Lusitanicum, ac Iaponicum* (1595), *Vocabulario da lingua de Iapam* (1603-04), and *Vocabulario Lusitanico Latino* (1606-1607). The *Dictionarium* is a Latin-Portuguese-Japanese dictionary and *Vocabulario da lingua de Iapam* is a Japanese-Portuguese dictionary; both were printed using Latin letters. *Vocabulario Lusitanico Latino* is a Portuguese-Latin dictionary, a manuscript that was compiled by Manoel Barreto S. J. but unfinished. Using the database of *Latin Glossaries with Vernacular Sources* (<http://joao-roiz.jp/LGR/>), I focus my research on the *Dictionarium*, with two goals.

1. The *Dictionarium* and European dictionaries. How was the *Dictionarium* edited? The *Dictionarium* was based on the 1580/1581 Lyon edition of Ambrogio Calepino's Latin dictionary, including equivalents in six languages. There were 160 editions of Calepino's dictionary before the *Dictionarium* but the Jesuits' *Dictionarium* in Japan is the only one that includes a Portuguese translation. With regard to the process of translation, the editors of the *Dictionarium* first selected entries in Latin and abridged them to their necessary parts before translating them into Portuguese and Japanese. However, they seem to have used other dictionaries, such as Jeronimo Cardoso's Latin-Portuguese dictionary, and they added or omitted Japanese translations from Calepino's original dictionary. I aim to clarify the detailed editing process of the *Dictionarium*.

2. The *Dictionarium* and other dictionaries in Japan: What was the influence? The focus is on the influence of the *Dictionarium* on dictionaries that followed. Manoel Barreto wrote that he edited his Portuguese-Latin dictionary using many documents, including the *Dictionarium* and *Vocabulario*. He was one of the possible editors of both the *Dictionarium* and *Vocabulario* and it is easily conceivable that the *Dictionarium* was used extensively to edit the *Vocabulario*, although I have not found any clear proof of this; rather, I have found differences in their usage of Japanese, such as in their choice of equivalent anatomical terms. It is necessary to study the various differences between the two dictionaries, not only of the Japanese parts but also of the Portuguese parts, in terms of their translation, orthography, and usage.

Bibliographic references

- HARADA Hiroshi. 2011. *Kirishitan-ban raponichi-jisho no genten Calepinus raten-go jiten no keihu* [Study of the original European Latin-Portuguese-Japanese dictionary of Calepino (1595)]. Osaka, an unpublished dissertation.
- KISHIMOTO Emi. 2014. "Translation of anatomic terms in two Jesuit dictionaries of Japanese." In Zwartjes, Otto, Zimmerman, Klaus, & Schrader-Kniffki, Martina, eds. *Missionary Linguistics V: Translation Theories and Practices*. John Benjamins, Amsterdam, 251-272.
- LABARRE, Albert. 1975. *Bibliographie du Dictionarium d'Ambrogio Calepino (1502-1779)*. Baden-Baden, Valentin Koerner.

Biographical note

KISHIMOTO EMI is Associate Professor of Japanese linguistics at the Department of Japanese and Chinese Literature, Faculty of Letters of Kyoto Prefectural University in Japan. She received her PhD from Kyoto University in 2003. Her early academic career as a faculty member started at the Osaka University of Foreign Studies and International Christian University; she joined Kyoto Prefectural University in 2010. Her research interest is the lexicography of Catholic missionaries in Japan during the sixteenth and seventeenth century.

Selected publications

- KISHIMOTO Emi. 2014. "Translation of Anatomic terms in two Jesuit Dictionaries of Japanese." In Zwartjes, Otto, Zimmerman, Klaus & Schrader-Kniffki, Martina eds. *Missionary Linguistics V: Translation theories and practices*. John Benjamins, Amsterdam: 251-272.
- KISHIMOTO Emi. 2006. "The Process of Translation in *Dictionarium Latino Lusitanicum, ac Iaponicum*." *Journal of Asian and African Studies* 72, Tokyo University of Foreign Studies: 17-26. <http://repository.tufs.ac.jp/handle/10108/28712>
- KISHIMOTO Emi. 2005. "The Adaptation of the European Polyglot Dictionary of Calepino in Japan." In Zwartjes, Otto & Cristina Altman eds. *Missionary Linguistics II: Orthography and Phonology*. Amsterdam, John Benjamins: 205-223.

KISHIMOTO EMI

1-25-H412, Kamishinden, Toyonaka-shi

Osaka 560-0085 - JAPAN

Email: kishimoto@kpu.ac.jp

Databases of lexical and grammatical sources with Portuguese influences

Toyoshima Masayuki (Sophia University, Tokyo, Japan)

1. Why e-text

So called “digitized” resources are already abundant in the field of humanities, but as far as lexicons (vocabularies, dictionaries) are concerned, very few resources are available for researches, except for commercial ones. Problems with commercial e-lexicons are not that they are commercial, but that they are not searchable. Few e-lexicons allow multiple queries such as “*pera* or *para*”, accept allomorphs (*qual/quais/quaes*, *hum/huma/hums*), or spelling variations (*hums/huns/hūs/ums/uns/ūs*) for entry words, let alone for quotes (examples). Much more sophisticated inquiries are needed for real-world linguistic researches: selections (“*cousa* | *coysa*”), word boundary-conscious queries (words start with “*pri/pre*” alternations, words end with “*es/is*” alternations), and regular expressions (“*s[ei]mel+h?an[çs]a*” for *semelhança/simelhança/semellansa*, etc.) -- so-called “wild cards” are very restricted implementations of the regular expressions. Searchable e-texts are needed for this kind of queries.

Another problem with commercial e-texts is, at least for the history of lexicography, simply they are scarce, if any: available e-dictionaries are mostly for modern languages. As far as I am aware, there are no commercial e-dictionaries of the Iberian lexicons (vocabularies) of, or before the 18th centuries. Bluteau (1712-) was once published on a CD-ROM, but that was only an image (picture) and not searchable. Real academia española de la lengua bundled several historical vocabularies in a DVD, but they are neither searchable. E-dictionaries of the versions of Cardoso, Barbosa, Bento Pereyra are not available commercially.

2. Why not just e-text

Although regular expression searches are still not available on Microsoft Words (currently), several sophisticated text editors (such as *ed*, *ex/vi*, *emacs*) allow regular expressions since 1970's. Theoretically, it is possible to conduct linguistic researches by employing regular expressions on these text editors, but there is a serious drawback: consistency.

Using editors for researches inevitably leads to repeat queries by inputting search strings, each time manually. It is very hard to maintain a constant complexity of searches by hand, across several words (e.g. “*s[ei]*

məl+h?an[çs]a” for spelling variations of “*semelhança*”, and “d[ei]f+[ei]ren[çst]i?a” for “*diferença*”, and even much harder across several lexicons (for the sake of simplicity, I ignored tilde variations such as “*selelhãça*”. Including those variations will result in a so-called “combinational explosion”).

Writing programs is a good solution to maintain the consistency. Programming languages such as Perl or Python are free, easy to learn, and require little computing resources (e.g. CPU power, or memory space) to conduct consistent string queries. However, writing computer programs each time you need queries is not very realistic.

A better way is to set up on-line databases for doing such queries: databases should be equipped with intrinsic (pre-programmed) translation mechanisms for allowing allomorphs and spelling variations, and should accept regular expression searches in addition: Dr. Carlos Assução (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) and I, with an academic advise from Dr. José Barbosa Machado (also UTAD), are maintaining two of such databases on-line (Toyoshina(2010)):

1. Latin glossaries with vernacular sources (8 sources)
<http://joao-roiz.jp/LGR/>
2. Historical grammars with Portuguese influences (26 sources)
<http://joao-roiz.jp/LGRP/>

The domain name “joao-roiz.jp” is named after the Jesuit grammarian João Rodriguez *Tçûzu*, who composed and published the first Japanese grammar in Portuguese (1604). (*Tçûzu* meant “the interpreter” in medieval Japanese).

3. Jesuit lexicons of Japanese

The Jesuit mission in Japan (1549 -- 1620) published 2 lexicons.

1. 1595(Amacusa, Japan): *Dictionarium latino lusitanicum ac japonicum* (Latin - Portuguese - Japanese) (906pp., approx. 26200 main entries, total 128 thousand Japanese and 160 thousand Portuguese words)
2. 1603(Nagasaki, Japan): *Vocabulário da língua de Japam* (Japanese - Portuguese) (402ff, approx. 33500 main entries, total 100 thousand Japanese and 300 thousand Portuguese words)

Both of them are fully searchable through <http://joao-roiz.jp/LGR/>, together with Cardoso (1592 edition), Barbosa (1611), Bento Pereyra (1697 edition) and Calepinus (1592 Venice edition). Earlier editions of Cardoso (1562, 1569) and Bento Pereyra (1647, 1653) are under input or proof-reading. Other resources such as Diego Collado’s Latin-Spanish-Japanese dictionary (1632) and Alexandro de Rhodes’ Vietnamese-Portuguese-Latin dictionary (1651) have already been input, but not yet fully proof-read.

These Jesuit lexicons of Japanese contain by far the largest size of vocabulary, even for the Portuguese language in those days: cf. Cardoso (1592 Portuguese-Latin) has approx. 27000 entries and total 130 thousand Portuguese words, Barbosa (1611) 15400 entries and total 50 thousand Portuguese words.

Several Portuguese words appear only in the Jesuit Japanese-Portuguese lexicons: take for example “*sonsonete*”:

- a. Bluteau suggests an ironic usage: Bluteau (1720, 7-725p.) *Sonsonete*. (Termo do vulgo.) O tom da voz, que dà a entender a malícia, com que se diz algũa cousa.
- b. and Moraes Silva follows Bluteau: Moraes Silva (1789, p.418): *SONSONETE*, s. m. o accento oratorio com que se profere alguma ironia, ou reflexão maliciosa.
- c. However, before Bluteau, ironic touch was not to be found, e.g. Bento Pereyra (1647:88V, 1697:113p.) *Sonsonete das palavras*. Accentus, us. Prosodia, ae.
- d. and this traces back to the Jesuit Missionary Japanese lexicons, e.g.
 1. *Dictionarium latino lusitanicum ac japonicum* (1595, 649p.) Prosodia, ae. Lus. Acento, ou sonsonete das palauras. Iap. *Cotobano caigõ*. [timber of language sounds]
 2. id. (815p.) Tenor, ôris. Lus. Acento, ou sonsonete das palauras. Iap. *Cotobano caigõ*. [timber of language sounds]
 3. *Vocabulário da língua de Japam* (1603, 60V) *Couasaqi*. [timbre of voice] Som, ou sonsonete de palaura.
 4. id. (62V) *Cuchibiqi*. [agreeing tone] *Sonsonete*, ou modo de falar, pello qual se entende de hum que consente, ou concede algũa cousa, &c.
 5. id. (259V) *Tõin*. *Taitõno coye*. [Chinese tone]. Voz, ou sonsonete proprio da China.
- e. No examples of *sonsonete* are found in Cardoso nor in Barbosa.

The Japanese grammar composed by João Rodriguez Tçûzu (1604) uses this term “*sonsonete*” extensively, apparently without ironic senses at all.

1. 172v He erro pronunciar muytas palauras japoas aportunegadamente a nosso modo com nosso sonsonete, & tambem quando vsamos de alguas palauras japoas na pratica portuguesa,
2. 173r posto que os japoens nam tratem dos accentos desta lingua no que toca ao falar como esta dito, com tudo no pronunciar tem seu tom, ou sonsonete, ou accentos, & modo de pronunciar natural cõ que distinguem as syllabas, & palauras muy claramente, assi as

equiuocas entre si, como as de mais : o qual sonsonete, ou accento ainda que he vario em japam conforme ao vso de varios reynos delle, o proprio, & natural de toda esta lingoa

The “ironic” connotation may originated after the Jesuit Mission era (mid 17th centuries).

It is interesting that the Bento Pereyra’s interpretation (1647) of this term “*sonsonete*” is literally identical with those of the Jesuit Japanese dictionary (1595). This may be just a coincidence by chance, or a natural result because both of them treat a language of (approximately) the same era, but may suggest that Bento Pereyra got in touch (directly or indirectly) with the Japanese Jesuit Mission press products.

4. Need for sophisticated queries

As mentioned above, simple string (word) searches are sometimes not good enough to retrieve examples correctly.

Ogawara (2012) argues that the Rodriguez’ Japanese grammar (1604) is influenced by the Mexican (Nueva España) grammars (in Spanish) in the late 16th centuries, because Rodriguez uses a phrase “*convem a saber*”, which was exceptional in Portuguese in those days, and “never appears” in the Portuguese grammars by Oliveira (1536) or by Barros (1540), but frequently used by Gilberti’s Tarascan grammar (1558) in Spanish. i.e. the “rare” usage of this “*convem a saber*” by Rodriguez proves his (or his predecessors’) consultation of the Tarascan grammar. However, “*convem a saber*” was not rare. Olivera actually uses “*convem a saber*” three times in his grammar (1536), with a slight spelling variation,

- a. cap 15.(p.21): entende q[ue] essa outra seja doutro genero de letras consoantes: conuẽ a saber muda
- b. cap. 16(p.22) as outras letras tem: conuẽ a saber nome conforme a sua natureza & p[ro]nũciação:

These variations (*conuẽ* and *convem*) are most common in this era, but simple string searches cannot catch these usages because of the variations, which may have led to a misinterpretation that “Oliveira never uses this phrase”.

This is an example that an insufficient query softwares (and excessive dependence on them) resulted in a misconception. Well-prepared diplomatic e-texts, as well as sophisticated query softwares (optimized for each historical stage of the Portuguese language) are strongly needed.

Sources

- BARBOSA, Agostinho (1611) *Dictionarium lusitanico latinum* (Braga)
- BARROS, João de (1540) *Grammática da língua portuguesa* (Lisboa)
- BLUTEAU, Raphael (1712-) *Vocabulário português e latino* (Coimbra)
- CARDOSO, Jerónimo (1562) *Dictionarium ex lusitanico in latinum sermonem* (Lisboa)
- CARDOSO, Jerónimo (1569) *Dictionarium ex lusitanico in latinum & vice versa lusitanico latinum* (Lisboa)
- CARDOSO, Jerónimo (1592) *Dictionarium ex lusitanico in latinum & vice versa lusitanico latinum* (Lisboa)
- COLLADO, Diego (1632) *Dictionarium siue thesauri linguae iaponicae compendium* (Roma)
- GILBERTI, Maturino (1558) *Arte de la lengua de Michuacan* (Ciudad de México)
- MORAES SILVA, António de (1789) *Diccionário da língua portuguesa* (Lisboa)
- OLIVEIRA, Fernão de (1536) *Grammática da lingoagem portuguesa* (Lisboa)
- BENTO PEREYRA (1647) *Thesouro da lingua portuguesa* (Lisboa)
- BENTO PEREYRA (1697) *Thesouro da lingua portuguesa* (Lisboa)
- RHODES, Alexandro de (1651) *Dictionarium annamiticum lusitanum et latinum* (Roma)
- RODRIGUEZ, João (1604) *Arte da língua de Japam* (Nagasaki)
- RODRIGUEZ, João (1620) *Arte breve da língua japoã* (Macao)

References

- OGAWARA Toshio. 2012. RODRIGESU BUNTEN-NI OKERU GOKONNI TSUITE [On the term 'root' in the Rodriguez' Japanese grammars] (KOKU-GO-KOKUBUN 81-2, pp.) [in japanese]
- TOYOSHIMA Masayuki. 2010. Base-de-datos de dicionarios portugueses para el estudio de la historiografia de la lengua japonesa de mil quinientos (Assunção, Carlos, Gonçalo Fernandes, martine Loureiro [eds.] *Ideias linguisticas na peninsula ibérica*, 2 vols, Münster, Nodus Publikationen, vol.2, pp. 865-875

TOYOSHIMA MASAYUKI
Sophia University
Faculty of Humanities
Chiyoda-ku, Kioi-cho 7-1
Tokyo 102-0094 - JAPAN
<http://www.joao-roiz.jp/mtoyo/>
mtoyo@joao-roiz.jp - mtoyo@mtoyo.jp

O novo Dicionário da Academia

Ana Salgado (Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa)

No cenário da lexicografia portuguesa, importa desenvolver um registo lexicográfico que venha a colmatar uma lacuna existente. Foram produzidas, nos últimos anos, algumas grandes obras de grande relevo, pelo que o maior desafio, neste momento, é o de constituir um acervo lexicográfico que seja expressão do português atual e disponibilizar essa obra dicionarística em linha para possibilitar um uso mais generalizado e com maior alcance.

A melhor base para desenvolver esta nova obra é o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, publicado pela Academia das Ciências em 2001, com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sob a responsabilidade comercial da Editorial Verbo.

A elaboração de um novo Dicionário da Academia pretende dar continuidade à edição anterior, alargando e renovando o conceito do primeiro projeto dos seguintes modos: por um lado, ampliando o seu leque de vocábulos com uma ampla cobertura do léxico geral e científico atual, dos regionalismos e dos vocábulos de uso generalizado e corrente nos diversos países e regiões lusófonos; por outro lado, levando a cabo alterações de critérios em consonância com os princípios lexicográficos mais atuais; por fim, pela disponibilização do conteúdo em plataforma digital, à semelhança do que acontece com os produtos lexicográficos de instituições congêneres de outros países.

A presente comunicação pretende dar conta do avanço do trabalho lexicográfico em curso, que pressupõe um planeamento metodológico rigoroso e o estabelecimento de alguns procedimentos de trabalho para uma rápida e eficiente execução do projeto e o bom cumprimento do prazo.

Referências bibliográficas

- ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA 2001. *Diccionario da Lingoa Portugueza 1793, Dicionário da Língua Portuguesa 1976, Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*.
- CORREIA, Margarita. 2008. Lexicografia no início do século XXI – novas perspectivas, novos recursos e suas consequências, in Júnior, Manuel Alexandre (coord.). *Lexicon – Dicionário de Grego-Português*, Actas de Colóquio. Lisboa: Centro de estudos Clássicos/FLUL.
- VERDELHO, Telmo. 2002. Dicionários portugueses, breve história, in *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*, José Horta Nunes e Margarida Petter (orgs.). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP Pontes.

Nota biográfica

ANA SALGADO. Lexicógrafa, coordenadora responsável pelo novo Dicionário da Academia. Gestora do Pórtico da Língua Portuguesa e formadora. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses, ramo científico, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Sócia correspondente da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa e membro do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa. Editora científica do *Thesaurus de Ciências da Terra* no âmbito da terminologia. Foi coordenadora científica do Departamento de Dicionários da Porto Editora. Coordenou a edição do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, sob a orientação científica do professor João Malaca Casteleiro, a segunda edição da versão portuguesa do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, várias edições do *Dicionário Editora da Língua Portuguesa* da Porto Editora, bem como obras didáticas sobre a nova ortografia. Foi uma das responsáveis pela página do Conversor Ortográfico da Porto Editora e pela aplicação das novas regras ortográficas a todo esse grupo editorial.

Publicações recentes

SALGADO, Ana. 2015. *A reedição do Dicionário da Academia: questões de método*. Comunicação apresentada na Sessão Académica, Classe de Letras, 25 de junho de 2015. Lisboa: ACL. [entregue para publicação].

SALGADO, Ana, e SOUSA, M. J. Lemos de. 2015. A aplicação do acordo ortográfico de 1990 na terminologia geológica, in *Ortografia e bom senso*. Atas de Colóquio. Lisboa: ACL.

SALGADO, Ana. 2015. Acordo Ortográfico de 1990: aparências e realidades, in *Ortografia e bom senso*. Atas de Colóquio. Lisboa: ACL.

ANA SALGADO

Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa
Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 LISBOA | PORTUGAL
illlp@acad-ciencias.pt

Ideias para o Projeto do Museu da Língua Portuguesa em Bragança

Telmo Verdelho (Universidade de Aveiro)

A ideia mobilizadora do projeto é a afirmação da cidadania linguística, a *isegoria*, o acesso à palavra, como um direito reconhecido, respeitado e cultivado.

Pensando a distribuição e ocupação numa instalação museológica, poderiam sequenciar-se, de modo mais ou menos assinalado e delimitado, vários andares, ou estações, ou núcleos ou estâncias, de acordo com as características do espaço disponível.

1. Espaço de entrada e de apresentação: o que é, e para que serve a língua (poderia partir-se da evocação de um mundo sem a palavra): questionar a língua como um sistema de comunicação; um instrumento do pensamento; um sistema semiótico; uma aptidão natural dos humanos; uma aquisição técnica; uma forma de comportamento, um identificador e classificador social; uma condição de cidadania.

Ainda no espaço introdutório: Apresentação breve e panorâmica do Planeta linguístico: os grupos de línguas e os alfabetos; nesse enquadramento, o lugar geográfico e demográfico da língua portuguesa.

2. Informação sobre a história da língua portuguesa: cronologia, factos da história interna e história externa, percursos de alfabetização, de estabilização ortográfica, de expansão, de transumância e redimensionamento internacional.

3. Estudo e escolarização da língua portuguesa: produção e suporte meta-linguístico, incluindo a teorização normativa: cartilhas, gramáticas, prontuários, dicionários, descrições fonológicas; ciência universitária, disciplinas linguísticas, cursos, estudos e trabalhos de investigação científica.

4. Tecnologias e indústrias da língua: escrita, arte e artesanato linguístico, técnicas caligráficas, materiais de suporte, explosão tipográfica; tecnologias audiovisuais e digitais, tratamento automático, síntese da fala, tradução automática, robotização da língua, língua e inteligência artificial

5. Memória escrita e memória literária: património arquivístico e bibliotecas, arte literária, formas e géneros literários, poesia, prosa discursiva e narrativa, jornalismo, teatro e cinema.

6. Comunidade lusófona, unidade e variedade da língua portuguesa.

7. Espaço indispensável de extensão didática, lúdica e de informação de atualidade científica e cultural, aberto para seminários, palestras, cursos, exposições, etc.

No projeto de Bragança propunha-se um espaço particular dedicado à informação e à vivência regional e local das línguas, da língua portuguesa e do mirandês.

A realização e motivação museológica não deverão justificar-se pela necessidade do espetáculo, e muito menos pela acumulação de curiosidades. Deve agradar e fascinar, tanto quanto possível, pelo mistério maravilhoso da comunicação, e particularmente da comunicação verbal; deve dar, ao público frequentador, o reconhecimento gratificante do seu estatuto, da sua identidade linguística e do seu património linguístico-cultural; deve suscitar o bem-estar linguístico e mover ao gosto da palavra e do seu uso urbano e cultural.

O Museu da língua portuguesa deveria conectar-se com o Museu Nacional da Imprensa e com os vários e numerosos museus literários e “casas de escritórios” abertos e ativos em Portugal.

Referências

<http://languagemuseum.org/>
<http://www.languagemuseum.ca/>
<http://museulp.org.br/>

Nota biográfica

TELMO VERDELHO (1943, Vale de Gouvinhas, Mirandela), professor catedrático aposentado da Universidade de Aveiro, licenciado em Filologia Românica e doutorado em Linguística Portuguesa, teve o privilégio de ser aluno dos Professores Paiva Boléo, Herculano de Carvalho, Lindley Cintra, Celso Cunha e Paul Teyssier. Dedicou a maior parte do seu percurso de professor e investigador ao estudo da linguística geral, da história da língua, da historiografia linguística, e dos dicionários, e é atualmente autor de referência no âmbito da Lexicografia Portuguesa. O título inaugural da sua abundante produção – *As Palavras e as Ideias na Revolução Liberal de 1820* – (Coimbra, INIC, 1981, 435p.) foi distinguido com o primeiro prémio do Instituto do Livro e da Sociedade da Língua Portuguesa. A dissertação de doutoramento – *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. (Aveiro, INIC, 1995, 596 p.) – e os dois volumes de *Dicionarística portuguesa: inventariação e estudo do património lexicográfico* (em colaboração com João Paulo Silvestre, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2007, 215 p.) recolhem a mais importante informação, até hoje coligida no âmbito da historiografia linguística portuguesa.

Coordenou o projeto do *Corpus lexicográfico do português*, que disponibiliza a leitura dos dicionários latino-portugueses, e de outros textos paralexográficos, publicados desde o século XVI. Nele se oferece a mais preenchida e autorizada base de dados que dá acesso ao vocabulário português dicionarizado até ao final do século XVIII.

No domínio dos estudos linguístico-literários, apresentou comunicações em congressos sobre vários autores: Luís de Camões, Camilo Castelo Branco, Almeida Garrett e outros; e publicou um *Índice reverso de “Os Lusíadas”* (Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1981, 439 p.) e uma *Concordância da obra toda* de Luís de Camões (Coimbra, CIEC, 2012, 1532p.).

Sócio da Academia das Ciências, membro do Instituto de Lexicologia e Lexicografia, participou na elaboração do *VOALP (Vocabulário Ortográfico Atualizado da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa - 2012).

Publicações recentes

VERDELHO, Telmo. 2011. “*Lexicografia portuguesa bilingue - breve conspecto diacrónico*”, in *Lexicografia Bilingue. A tradição dicionarística Português - Línguas Modernas*. (Telmo Verdelho, e João Paulo Silvestre, eds.) Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - Universidade de Aveiro. Lisboa - Aveiro:13-67.

VERDELHO, Telmo. 2012. *300 anos do Vocabulário de Bluteau: o estudo e a ilustração da língua* (em colab. com João Paulo Silvestre), Lisboa, Biblioteca Nacional, 2012

VERDELHO, Telmo. 2012. *Vocabulário ortográfico atualizado da língua portuguesa* (Coordenado por Maria Helena da Rocha Pereira, Aníbal Pinto de Castro e Telmo Verdelho), Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, INCM, 2012.

VERDELHO, Telmo. 2012. *Luís de Camões - concordância da obra toda*, Coimbra, CIEC.

TELMO VERDELHO

Rua da Quinta de S. Miguel, casa 7
3030-334 Coimbra
tverdelho@ua.pt

19 de Fevereiro, 10:45-12:30

Sessão V - Expor as línguas: dicionários e museus

A Museologia de uma língua e sua escrita expositiva

Antonio Carlos de Moraes Sartini (Museu da Língua Portuguesa, São Paulo)

Nas últimas décadas, em todo o mundo, os museus passaram por radicais transformações, deixando de ser apenas espaços de conservação e pesquisa e assumindo um papel dinâmico no processo de desenvolvimento e formação cultural do cidadão.

A palavra “museu” vem do grego e significa o “templo das musas”. A mitologia nos ensina que o templo das musas foi criado por Zeus a pedido dos deuses do Olimpo e sua finalidade era deixar registrada, para as futuras gerações, a vitória destes deuses contra os temíveis “Titãs”. Logo, na origem, os museus são espaços que “contam histórias”, no caso, a história dos vencedores! Por sua vez, as “musas” são entidades, na mitologia grega, que inspiram as artes de uma maneira geral.

Por séculos, os museus foram locais apenas para preservar objetos, documentos e obras de arte, promovendo-se, a partir destas coleções, pesquisas relacionadas. Mas hoje, museus são espaços que preservam, pesquisam e difundem conhecimento, dialogando intensamente com a comunidade. Talvez possamos achar uma volta às origens da palavra grega! Dinâmicos, atuantes, muito envolvidos com suas comunidades, os museus ganharam destaque cada vez maior no mundo atual e expandiram significativamente seus diversificados campos de atuação, para além das coleções tradicionais.

Inaugurado em São Paulo, no ano de 2006, o Museu da Língua Portuguesa nasceu como um diferencial para a museologia contemporânea, tanto em conteúdo, uma língua viva e dinâmica, como em forma (uma expografia rica sons, imagens e interação com o público). Graças a este diferencial, tornou-se possível e de uma maneira muito bem sucedida, apresentar ao público uma língua, um patrimônio imaterial dinâmico (talvez o mais imaterial de todos os patrimônios) e em constante mutação.

Explorar as novas características de um museu diferente de todos no mundo e discorrer sobre o tratamento dado ao seu rico e infundável acervo é tarefa das mais árduas, mas instigante e renovadora, pois a cada nova reflexão, novas possibilidades se descortinam aos olhos dos especialistas.

O que significa preservar quando tratamos de um idioma falado atualmente por mais de 260 000 000 de pessoas em todo o mundo? O que se torna relevante para que tal preservação se processe com sucesso? Como instigar o público a partir de um patrimônio que é parte corriqueira de seu dia a dia? Como desenvolver a área de pesquisas a partir de um acervo/tema tão

vasto, tão diferente? Que linguagens expográficas são as mais indicadas para difundir todo este rico universo?

São questões que inquietam os profissionais e que tornam, no caso, o Museu da Língua Portuguesa, objeto de constantes pesquisas e trabalhos. Caberia este vasto e intangível acervo no espaço museal, ou ele deveria encontrar espaços outros para sua constante expansão? Quem pode e deve ser curador de uma instituição que trata de um patrimônio mutável, dinâmico, vivo, vibrante?

As questões são inúmeras e nos levam a ricas reflexões sobre as possibilidades museológicas de um idioma. Nesta palestra, pretendemos levantar estas questões e apresentar os caminhos encontrados pelo Museu da Língua Portuguesa ao longo de 10 anos de experiências e contato constante com os especialistas, pesquisadores e, principalmente, com seu público de aproximadamente 4.000.000 de pessoas, na sua maioria jovens e estudantes.

Diante do recente e triste acontecimento do último dia 21 de dezembro, muitos perguntaram se o acervo do Museu da Língua Portuguesa se perdeu. O Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, professor emérito da Universidade de São Paulo, um dos idealizadores do Museu e seu consultor atualmente afirma: “o acervo deste museu só se perderia, se 260 000 000 de pessoas desaparecessem da face da terra em questões de segundos!” O Museu da Língua Portuguesa, por todas as suas inúmeras características, é um desafio constante e instigante, sempre o foi e sempre o será!

Referências

<http://museulp.org.br/>

Museu da língua portuguesa, Estação educativo: www.estacaoeducativomlp.org.br

Nota biográfica

ANTONIO CARLOS DE MORAES SARTINI. Formação acadêmica: Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC. Experiência Profissional: Atua na área cultural desde 1989, tendo atuado como produtor cultural, administrador, programador, consultor e curador.

1989/1994 - Sócio fundador e Diretor da empresa de produção cultural “Cartel de Produções” quando teve a oportunidade de produzir espetáculos de renomados diretores (Andrei Serban e Robert Wilson) e grupos de dança e teatro (Lyon Ópera Ballet e Las Furas Dels Baus);

1994/1996 - Diretor da Oficina Cultural Grande Otelo na Cidade de Sorocaba;

2006/2002 - Diretor do Departamento de Formação Cultural da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo;

2002/2003 - Diretor da Oficina Cultural Oswald de Andrade na Cidade de São Paulo;

2003/2005 - Diretor do Departamento de Atividades Regionais de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo;

2005/2006 -Diretor do Departamento de Expansão Cultural da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo;

2006 até a presente data: Diretor Técnico e Programador do Museu da Língua Portuguesa.

Neste período foi Membro do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo, Membro do Conselho Estadual de Cinema do Estado de São Paulo, Membro do Conselho Consultivo da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Membro da Comissão Executiva do Fórum Cultural Mundial em São Paulo e Membro do Conselho da Diversidade Sexual da Cidade de São Paulo.

Também atuou como Curador da Bienal Internacional de Dança do SESC/Santos em 1994, Curador do Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto em 2005 e Curador da 22ª. Bienal Internacional do Livro de São Paulo em 2012.

Entre muitas honrarias recebidas, em 2011 foi agraciado pelo Ministro da Cultura da República Francesa, como “chevalier” com a “Ordre des Arts et des Lettres” Membro da Comissão de Honra da 2ª. Conferência sobre os destinos da Língua Portuguesa” realizada em Lisboa no ano de 2013.

Atualmente é Conselheiro da Fundação Calouste Gulbenkian para os programas de arte e cultura portuguesas e membro dos Conselhos Consultivos do Centro Cultural Brasil Turquia de São Paulo e do Centro Cultural da Coreia do Sul no Brasil.

ANTONIO CARLOS DE MORAES SARTINI

Museu da Língua Portuguesa
São Paulo - BRASIL

<http://museulp.org.br/index.php>
antonio.sartini@museulp.org.br

Lista de participantes / List of Participants

ARTUR ANSELMO

Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 Lisboa - PORTUGAL
aa@fcsh.unl.pt

CRISTINA ALTMAN

Universidade de São Paulo
Av. Prof. Luciano Gualberto 403
05508-900 São Paulo - SP - BRASIL
altman@usp.br

MARIA TERESA BROCARDO

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL)
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
mt.brocardo@fcsh.unl.pt

HUGO C. CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Departamento de Linguística Geral e Românica
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa - PORTUGAL
hugoccardoso@gmail.com

ANGELO CATTANEO

CHAM - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
ang.cattaneo@gmail.com

ARSÉNIO CRUZ

Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo -
Departamento de Letras Modernas.
Huambo - ANGOLA
cruzarsenio@hotmail.com

ALEXANDRA CURVELO

Departamento de História da Arte
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
alexandra.curvelo@fcsh.unl.pt

DIOGO RAMADA CURTO
IPRI - Instituto Português de Relações Internacionais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL

ÂNGELA DOMINGUES
Centro de História
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa - PORTUGAL
adomingues@netcabo.pt

TJERK HAGEMEIJER
Departamento de Linguística Geral e Românica
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa - PORTUGAL
Email: t.hagemeijer@letras.ulisboa.pt

KISHIMOTO EMI
1-25-H412, Kamishinden, Toyonaka-shi
Osaka 560-0085 - JAPAN
Email: kishimoto@kpu.ac.jp

JOÃO LUÍS LISBOA
CHAM - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
lisboa.jl@gmail.com

ANA MARIA MARTINHO
CHAM - Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
mammf@fcsh.unl.pt

CRISTINA MURU
DISTU Department
University of Tuscia
Via San Carlo, 32
01100 Viterbo (VT) - ITALY
cristina.muru@unitus.it

DULCE PEREIRA
CELGA-ILTEC
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea
3004-530 Coimbra - PORTUGAL
dulcepereira@uc.pt

ISABEL MURTA PINA
Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.
R. da Junqueira, 5A
1300-341 Lisboa - PORTUGAL
isab_pina@hotmail.com

ANA SALGADO
Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa
Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 Lisboa - PORTUGAL
illlp@acad-ciencias.pt

ANTONIO CARLOS DE MORAES SARTINI.
Museu da Língua Portuguesa
São Paulo - BRASIL
<http://museulp.org.br/index.php>
antonio.sartini@museulp.org.br

NORVAL SMITH
(Guest Researcher, Amsterdam Center for Language and Communication -
ACLC) Schwarzspanierstrasse 11-2
1090 Wien - AUSTRIA
norval.smith@gmail.com

TOYOSHIMA MASAYUKI
Sophia University
Faculty of Humanities
Chiyoda-ku, Kioi-cho 7-1

PAOLO DE TROIA
Sapienza Università di Roma
Dipartimento Istituto di Studi Orientali
Via Principe Amedeo, 182/b
00185 Rome - ITALY
paolo.detroia@uniroma1.it

CAROLINA VARELA
Divisão de Apoio à Investigação (DAI)
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26
1069-061 Lisboa - PORTUGAL
carolina.varela@fcsh.unl.pt

TELMO VERDELHO
(Emeritus, Universidade de Aveiro)
Rua da Quinta de S. Miguel, casa 7
3030-334 Coimbra - PORTUGAL
tverdelho@ua.pt

SILVIO VITA
Kyoto University of Foreign Studies
6 Kasame-cho, Saiin, Ukyo-ku, Kyoto
615-8558 JAPAN
s_vita@kufs.ac.jp

OTTO ZWARTJES
University of Amsterdam
Department of Romance Linguistics
Spuistraat 134 - 1012 VB Amsterdam - THE NETHERLANDS
O.J.Zwartjes@uva.nl

Notas

Notas

Imagem da capa

Biombo cartográfico japonês desenhado nas primeiras décadas do séc. XVII, que deriva dos planisférios em Chinês desenhados por Matteo Ricci S.J e o matemático Chinês Li Zhizao e impressos em Pequim em 1602. O biombo combina fontes Europeias e Chinesas, adaptadas em Japonês. Os pintores Japoneses acrescentaram o título em Latim e os desenhos dos povos.

Image in the cover page

Early seventeenth-century Japanese cartographic folding screen (byobu) that derives from a planisphere designed by Matteo Ricci S.J. and the Chinese mathematician Li Zhizao, printed in Beijing in 1602. The screen (six-fold) adapts into Japanese both European and Chinese sources. The Japanese painters added a title in Latin and the representations of the people of the world.

© Osaka, Nanban Bunkakan